



Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Aroeiras, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 183

1 a 15 de Outubro de 2005

• 0,50

Tem
a
Palavra



João Lobo

cabeça de lista da CDU à Câmara da Moita

9

MRPP ²⁰ frusta debate autárquico na Moita

Setúbal na Rede
cancelou o debate



9 de Outubro

²

Eleições Autárquicas

Votar é um direito
um dever

Distinguidos com Méritos Municipais

CRI, Banda do Rosário e Forcados Amadores e do Aposento da Moita



Foto CMM

³

Na Moita

⁴

Cidades e Vilas Taurinas em Congresso Mundial



“Contributos para a História Local”

Victor Manuel lança primeiro livro

¹⁹



**GÁS NO SEU CARRO SÓ EM
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA**

*Não
corra
riscos!*



**Equipamento
autogás com
motor gpl,s.a.**



Faça a montagem de gás no seu carro na

**CLAVE, LDA
AUTO GÁS**

CREDENCIAÇÃO N.º 21
Direcção Geral de Energia

Cedência de DGE

Oficina: Rua da Benfadada, 1
Cais Velho - 2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 202 13 06
Escritório: Praceta Bela Rosa, 6
2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 204 02 22



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Noticiário

Acontecimentos

Colheita de sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar, em parceria com o Instituto Português de Sangue, duas colheitas de sangue.

No **Gaio-Rosário**, dia 9 de Outubro, das 9 às 13 horas, na sede do Beira Mar Gaiense.

Na **Baixa da Banheira**, dia 16 de Outubro, das 9 às 13 horas, no Ginásio Atlético Clube.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue. Partilhe a sua saúde com a dos outros.

Vozes da Planície

O Grupo Musical Vozes da Planície, da SRC: União Alentejana, festeja o 3º Aniversário, dia 1 de Outubro. O programa inclui um espectáculo com os grupos: Musical Vozes da Planície; Coral e Musical Idosos de Pero Guarda; Coral da Damaia "Os Alentejanos"; Musical do Lavradio "Gente que Canta"; e o Rancho Folclórico de Olhos de Água – Palmela.

Os fundos apurados destinam-se a atenuar os prejuízos na carrinha de um elemento do grupo, acidentada em serviço das Vozes da Planície.

Tarde Alentejana

A União Desportiva e Cultural Banheirense e o Grupo Coral Saudades do Alentejo "O Sobreiro" realizam uma Tarde Alentejana, no dia 1 de Outubro.

Na festa participam os grupos Corais: Externato António Sérgio, de Beringel; Cardadores do Sete, de Castro Verde; Associação do Canto Alentejano, de Alvito; Grupo Musical Terras do Regadio, de Odivelas – Alentejo; e o Grupo Coral Saudades do Alentejo "O Sobreiro".

Mafalda Veiga

O espectáculo musical "Uma Gota d'Água", com Mafalda Veiga, é no dia 8 de Outubro, às 22.00 H, no Fórum JM Figueiredo. Bilhete: 10 •.

Carlos Bica

O lançamento nacional do disco de Carlos Bica "Single", terá lugar no dia 15 de Outubro, às 22.00 H, no Fórum JM Figueiredo. Bilhete: 5 •.

AURPIL - Lavradio

A Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Lavradio (AURPIL) realiza uma Sessão Solene comemorativa do 29º Aniversário, no dia 1 de Outubro, pelas 21 horas, na sua sede social.

Carta dos Leitores

Margarida Coelho
Alhos Vedros

Sr. Director,

No decorrer das últimas Festas de Alhos Vedros, ocorreu um facto que me deixou particularmente perplexa. No, domingo, 31 de Julho, no final de uma tarde agradável mas algo ventosa, fez-se ouvir uma quase interminável poluição sonora irrompeu aos nossos ouvidos, durante mais de meia hora, são projectados para o céu inúmeros morteiros e foguetes, possivelmente para justificar o dinheiro 'mal' investido no programa de festas. Uma brisa suave soprava, mas provavelmente só para alguns, uma vez que não foi tida em atenção, e os 'restos' dos ditos foguetes continuavam a cair no parque das Salinas.

Uma vez na relva e nos arbustos, outras vezes no ringue de futebol, e eu continuava incrédula, contudo pensava que estaria tudo controlado, quando as canas começaram a cair do céu para dentro do recinto destinado às crianças – o Parque Infantil – aquela zona vedada que se supõe assegurar a integridade física e os direitos dos mais pequeninos.

O guarda do parque dispunha-se a 'simplesmente' observar e, assim, lá prosseguiu aquela chuva de não sei quê, acompanhada de barulho, que muito pouco e nada se justifica, pois não traz nem beleza nem... e para o ano lá se farão ouvir de novo.

Comentários

Um direito e um dever

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

As próximas eleições autárquicas são já a 9 de Outubro. Nelas iremos escolher os responsáveis pela gestão do município e das freguesias, nos próximos quatro anos.

Os candidatos, uns mais outros menos, são conhecidos, ou não fossem estas as eleições de

maior proximidade. Os programas eleitorais, com linhas de trabalho e propostas concretas para o mandato, também estão aí, ao nosso alcance. Tudo se conjuga para podermos votar em consciência.

O nosso concelho merece os melhores, os mais capazes, os que saibam atender aos anseios das populações, do associativismo e dos agentes económicos e

sociais. A nosso ver, são estes que merecem ser os eleitos pelo voto popular.

Cabe a cada um de nós – eleitores – usarmos bem o nosso voto. Da nossa escolha (colectiva) depende o desenvolvimento do concelho e o nosso bem-estar.

Por isso, vote. Exerça o direito à escolha. Cumpra este dever de cidadania.

Democracia participativa

Por várias vezes, nesta coluna, temos defendido a virtuosidade da democracia participativa na gestão autárquica, exemplificando as suas vantagens com os casos das Câmaras de Serpa e Castro Verde, entre outras, que a praticam. São autarquias alentejanas da CDU que fazem escola no poder local democrático.

Nesta campanha eleitoral, registámos, com agrado, a afir-

mação de Francisco Santos, cabeça de lista da CDU à C.M. de Beja: "Eu comprometo-me, pessoalmente, em promover estes encontros. Pretendemos discutir os orçamentos anuais do município com as populações do concelho de Beja". E, confesso, fiquei surpreendido com a proposta que vi em roda-pé, na RTP1, do líder da JS; Pedro Nuno, que desafiou

os presidentes de Câmara eleitos pelo seu partido a "praticarem a democracia participativa, consultando as populações para a elaboração dos Orçamentos e Planos de Actividades".

Entre nós, esta "pedra de toque" da democracia ainda não fez escola. É pena! Custa ver estarmos a ser ultrapassados até pelo lado direito...

Em honra de N^a. Sr^a. da Graça

Festas de Sarilhos também são cartaz

As Festas em honra de N^a. Sr^a. da Graça, em Sarilhos Pequenos, decorreram, de 23 a 26 de Setembro de 2005, com muita animação, alegria e fervor religioso.

Com as principais ruas engalanadas com arraial, a multidão concentra-se no centro da aldeia, no largo 5 de Outubro, vivendo a festa e convivendo, tendo por perto um fogareiro para a sardinhada do primeiro dia e, nos outros dias, com febras, entremeadas e couratos, prontos a acompanhar as bebidas, entre amigos. À noite, os espectáculos, com Broa de Mel em cabeça de cartaz, foram a principal atracção; o huga-huga, com a charanga do Ló, pôs centenas de pessoas a dançar no meio das



Foto de arquivo

ruas. As habituais tendas, os carrosséis e outros divertimentos fizeram o resto da Festa.

A Festa em Sarilhos Pequenos é popular, com a característica

do associativismo local se associar ao seu êxito, expondo as suas actividades, a todos os visitantes.

A devoção das gentes de Sarilhos, particularmente dos marítimos e suas famílias, à N^a. Sr^a. da Graça, dá grandiosidade às cerimónias religiosas. A Procissão, em honra da padroeira local, voltou, este ano, a ser um grande acontecimento, com milhares de pessoas no cortejo. Emocionante foi (como é sempre) a bênção dos barcos, ao som de um barulho ensurdecedor de morteiros e foguetes lançados pelos marítimos. As festas terminam com um espectáculo de fogo preso e a queima do batedel, ao som de música de fundo.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Direito de matar

Vitor Carvalho Santos

Saiu rápido da cama e vestiu-se apressadamente, saindo a correr para o trabalho. Havia prometido à velha senhora inglesa que, até à hora do almoço, acabaria a revisão completa do sistema de aquecimento da vivenda. A velha senhora desconhecia que o electricista tinha vindo de uma terra muito mais quente, situada no Vale do Rio Doce, onde se considera fresco estar a 30 graus à sombra. Por isso o costume de, em Londres, vestir roupas de Inverno; pode ser que, ao regressar, a temperatura tenha baixado e ele não pode dar-se ao luxo de adoecer, pois uma doença obrigá-lo-á a perder alguns dias de trabalho e, do seu labutar, depende uma família brasileira do interior de Minas Gerais.

De repente ouviu um estampido seco e sentiu a nuca a arder desenfreada; tenta perceber o que se passa, mas mais tiros lhe acertam na cabeça. E morre.

A velha senhora continuará esperando o técnico electricista até se cansar e ligar a televisão, sua eterna companheira na solidão; aí tomará conhecimento sobre o atentado que a eficiente polícia britânica fez abortar. Os polícias dispararam oito tiros a matar, (mesmo antes de saberem contra quem estavam a disparar). A velha senhora sentir-se-á protegida apesar daquele estrangeiro com cara de árabe não ter cumprido a promessa de lhe fazer a revisão do sistema eléctrico de aquecimento.

A vida, os sonhos, o amor e o trabalho de João C. de Menezes, terminaram à entrada do Metropolitan. Sete balas alojadas na sua cabeça e uma no ombro. Nos compêndios das escolas de polícia, explica-se claramente que, terroristas, se matam disparando-se contra suas cabeças, pois assim não detonarão os explosivos atados ao seu corpo enquanto simultaneamente se elimina a mente diabólica de quem programa a morte de inocentes e sacrifica a vida por uma causa sem futuro.

O "bem pensar" ocidental,

acostumou-nos a encarar os efeitos, sem perguntarmos pelas causas. Temos sido treinados para termos horror à acção imprevisita, inesperada, ilegal, que desafia toda a lógica. Mas aos que estão sentados numa sala oval, acendendo o sinal verde para que bombas atómicas sejam despejadas sobre populações civis como as de Hiroxima ou Nagasaki, ou assinando o decreto que autoriza a CIA a desestabilizar democracias sul americanas, ou a desencadear a Operação Condor*, a aprisionar, torturar e matar milhares de jovens idealistas, a esses, ninguém acusa de terroristas.

Dos nossos leitores, por exemplo, alguém ouviu falar de Ahmad Abdullah? Era um rapazinho morador em al-Qaim, pequena cidade a norte de Bagdad. Certo dia saiu correndo para as ruas. Vinha radiante, pois desejava mostrar aos seus pais as belíssimas notas que tinha tido na escola que frequentava. Uma bala de morteiro disparada por um soldado norte-americano, interrompeu-lhe a corrida e os sonhos. Despedaçou-lhe o estômago, o fígado e o pâncreas. Tinha apenas dez anos de idade.

Assassinar no Iraque, em Guantánamo, ou no Afeganistão, não é crime. É legal e não provoca horror, cobre-se com eufemismos que envergonham a liberdade e a democracia. O direito de matar goza da protecção cúmplice da nossa omissão, essa estranha cegueira que nos impede de abominar também o terrorismo de estado.

Fonte: A partir de um artigo publicado no Rebelión, com as naturais adaptações. A tradução também foi da minha responsabilidade.

Adenda: Operação Condor: aliança política militar criada para reprimir a resistência popular aos regimes ditatoriais, nos países do chamado cone da América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia) e responsável pelo rapto e eliminação física de milhares de opositores a estes regimes. (Nota da minha responsabilidade).



Dia do Município

Câmara da Moita entrega Méritos Municipais

No Dia do Município da Moita, este ano em 13 de Setembro, feriado municipal, a Câmara Municipal prestou homenagem ao CRI – Clube Recreio e Instrução, à Banda Musical do Rosário e aos grupos de Forcados Amadores da Moita e Amadores do Aposento da Moita, associações que, ao longo da sua existência, foram e são marcos importantes na história e no desenvolvimento do concelho da Moita.

O CRI – Clube Recreio e Instrução foi distinguido com a

do: “não há nenhuma razão para que o justo e necessário castigo dos pecadores arraste injustamente para a lama também os muitos justos que felizmente existem”.

Como é sabido, os órgãos municipais criaram a tradição de, no Dia do Município, distinguir com medalhas municipais cidadãos ou instituições cuja actividade, nas mais diversas esferas, honram e prestigiam, sendo dignos de gratidão e público reconhecimento.

Moita”, nas palavras de João Lobo.

A Banda Musical do Rosário, fruto do Portugal de Abril, tem-se distinguido ao longo dos últimos 30 anos, no âmbito da arte musical. Actualmente, é a única banda existente no concelho da Moita.

“Com este gesto anualmente repetido de distinguir pessoas ou instituições do concelho, a Câmara e a Assembleia Municipal mostram que os órgãos autárquicos não trabalham para si próprios nem se julgam os únicos protagonistas da construção do progresso da nossa terra. Temos cons-



Medalha de Honra do Município. A Medalha de Mérito Municipal Dourada foi entregue ao Grupo de Forcados Amadores da Moita e ao Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita. À Banda Musical do Rosário foi atribuída a Medalha de Mérito Municipal Dourada.

O presidente da Câmara da Moita aproveitou a cerimónia para se referir à tendência mediática de se apresentar o poder local como um grande antro da corrupção em Portugal, afirman-

O CRI – Clube de Instrução e Recreio de Alhos Vedros comemora este ano 90 anos de uma longa e rica actividade na vertente desportiva e cultural, com um presente e um futuro dignos do seu honroso passado.

O Grupo de Forcados Amadores da Moita (fundado no início do Século XX) e o Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita (fundado em 1975) “intérpretes da arte de pegar toiros e prestigiados representantes das tradições taurinas da

ciência de que esse progresso resulta também de muitas e diversificadas contribuições das estruturas associativas do nosso concelho e de uma empenhada e generosa participação popular” – concluiu o presidente da Câmara.

A cerimónia teve um momento musical pela Banda Musical do Rosário que tocou três peças, duas delas pela voz da jovem Flávia Campante que integra o elenco da Banda.

No final, foi servido um *beberete* a todos os convidados.

TALHOS NOVA ERA

Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

Loja Chico dos 0 aos 10 anos

kikosapli

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Na Vila da Moita

Congresso Mundial das Cidades e Vilas Taurinas debate a festa brava

O Município da Moita recebeu o VIII Congresso Mundial das Cidades e Vilas Taurinas, de 15 a 18 de Setembro de 2005, subordinado ao tema "Cidades e Vilas com Paixão".

O Congresso foi um espaço para debater as questões mais relevantes da festa brava, bem como a sua interligação e importância para o desenvolvimento social, cultural, económico e turístico das vilas e cidades com actividade tauromáquica. Foi o congresso que mais adesão teve até hoje, contou com a participação de vários representantes nacionais e internacionais, nomeadamente de Arles,

em França, de S. Sebastián de Los Reyes, em Espanha, da Cataluña, em Espanha, de Angra do Heroísmo, nos Açores, de Vila Franca de Xira, da Póvoa do Varzim, de Coruche, entre outros.

Durante o congresso tiveram lugar diferentes conferências, com oradores como D. Emílio Estêvez, Ayuntamiento de S. Sebastián de Los Reyes, D. Luís Correles, da Plataforma de Defesa de la Fiesta da Cataluña, Victorino Martim e José Teixeira, Ganadeiros, Victor Mendes, Matador de Toiros, D. Fernando Sanchez Drago, eminente Escritor e Professor Universitário. "Cidades e Vilas e a pai-



xão pela Festa", "O Toiro do Futuro e a sua Importância para a Festa", "A Festa de Toiros e a sua Universalidade" foram os temas debatidos nas três conferências realizadas.

Coincidindo com a Feira Taurina da Moita, os congressistas portugueses, espanhóis, franceses e colombianos, assistiram a corridas de toiros e demonstrações de tauromaquia

popular, entre outras actividades.

A Assembleia-Geral da União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas realizou-se, no dia 18 de Setembro, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, tendo ficado decidido que o próximo congresso se realizará em Arles. Foi também nomeado para presidir a UNICIVITAS, por mais um ano e pela segunda vez consecutiva, o município da Moita. Recorde-se que João Lobo, em representação da Câmara Municipal da Moita, preside à União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas.

Jerónimo de Sousa em Alhos Vedros

CDU confiante na vitória autárquica

A CDU realizou um Comício Festa com a presença de Jerónimo de Sousa, Secretário Geral do PCP e de João Lobo, cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal da Moita, no Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroiteense, nas Arroiteias, freguesia de Alhos Vedros.

"Um concelho melhor para viver e trabalhar", foi assim que João Lobo iniciou a sua intervenção. Confiar no valor dos 219 candidatos que a CDU apresenta no concelho da Moita, na sua entrega, na sua energia e no seu trabalho, para que, no novo man-

dato, possam fazer um concelho ainda melhor.

O cabeça de lista da CDU apresentou, depois, as dez linhas estratégicas, que tem como título UM CONCELHO MELHOR PARA VIVER E TRABALHAR e que conta com dez medidas para o século XXI: 1 - Valorizar a identidade do Concelho; 2 - Valorizar a Escola; 3 - Consolidar e desenvolver o tecido económico; 4 - Promover a Cultura e Desporto; 5 - Valorizar a Zona Ribeirinha; 6 - Apostar na qualidade urbanística e ambiental; 7 - Consolidar a Rede Social;

8 - Melhorar as acessibilidades; 9 - Modernizar e desburocratizar os Serviços; 10 - Promover a Democracia Participada. Destas medidas, João Lobo destacou a educação como o seu grande objectivo, depois da remodelação das escolas do ensino básico, quer dotá-las de equipamentos informáticos, para que todas as crianças possam aprender as bases das novas tecnologias.

João Lobo, determinado, terminou com palavras de confiança nos resultados eleitorais de 9 de Outubro, ciente de que a CDU vencerá no concelho da Moita, "continuando a fazer dele um concelho onde dá gosto viver".

O dirigente do Partido Ecológico "Os Verdes", Álvaro Saraiva, lembrou o muito que tem sido feito em várias áreas do trabalho autárquico, tornando a gestão da CDU uma referência que importa valorizar e divulgar. Sobre a campanha eleitoral, referindo-se à oposição e, concretamente, à linha de campanha do PS, classificou-a de "mentirosa, trauliteira e de terra queimada".

A encerrar a sessão, Jerónimo de Sousa, secretário-geral do PCP, disse que pelo que tinha



acabado de ouvir e pelo que conhece deste concelho, "no dia 9 de Outubro, aqui, na Moita, o município continuará a ser CDU".

Sobre a ofensiva do Governo PS aos trabalhadores da Função Pública, Jerónimo de Sousa particularizou o caso dos trabalhadores da Câmara e das Juntas de Freguesia, perguntando-lhes se eles estão de acordo que o PS congele a progressão nas carreiras, que passe a idade da reforma para os 65 anos, e que o 'garrote salarial' venha expresso no novo Orçamento de Estado. "A líder local do PS, que é membro da Comissão Nacional do PS, não

pode prometer aos trabalhadores que vai defender os seus interesses e direitos, enquanto o seu governo, na Assembleia da República, através do OE acaba por prejudicar quem trabalha" - afirmou.

Jerónimo de Sousa incentivou os presentes a intensificarem os contactos directos, porta a porta, com as populações, seguros do valor das listas da CDU, com candidatos dispostos a trabalhar para desenvolver o projecto da Coligação Unitária e tornar o concelho melhor. "Nestas eleições, vamos dar força à CDU com um voto de esperança e de confiança nos nossos candidatos" - apelou, a concluir.



Confort
electrodomésticos

de: Paulo Jorge
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS
MATERIAL ELÉCTRICO

BRANCO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40
Rua Pe. José Feliciano, 28
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcab.pt

Tel/Fax: 212 092 624
Tel/Fax: 212 090 084



Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Mulheres e pobres

As grandes vítimas do Katrina

Márcia Campos
Presidente da FDIM

As afroamericanas e as mulheres pobres foram as mais afectadas pelo furacão Katrina, que arrasou os estados da Luisiana, Mississippi e Alabama, nos Estados Unidos. A comunicação social deste país acusa o governo de George W. Bush de ineficácia.

Uma mulher morta e abandonada na rua, durante três dias, perto do Centro de Convenções (campo de desalojados) de Nova Orleans, é a vergonha nacional. Vera esteve três dias na esquina do Centro, como se falássemos da 5ª Avenida ou da Rua 14 em Nova York.

Pelo menos tem nome e epítáfio: “Aqui Jaz Vera, Deus tenha piedade de nós”. Isto era o que estava em grandes letras no plástico que cobria o corpo, ladeado por tijolos em volta do corpo, dando-lhe a dignidade de uma tumba. Outra mulher morta flutua nas águas e ocupa a primeira página do *New York Times*, porém já não é mulher: é uma morta, é a morte.

Uma menina entre 8 e 10 anos foi encontrada selvaticamente violada, no Centro de Convenções de Nova Orleans. A história de violações de menores é ampla. Não foram as mu-

lheres, as meninas e os meninos os primeiros a desalojar o Centro de Convenções, porque homens à força, impediam que eles saíssem. A Guarda Nacional abandonava todas as noites a sua tarefa de protecção e vigilância do Centro de Convenções, deixando os mais indefesos nas mãos de saqueadores e violadores.

As histórias estão à vista nas fotos, outras nem tanto, como as idosas doentes mentais de um asilo, abandonadas à sua sorte, por empregados e responsáveis. As idosas sucumbiram ao calor que atingiu os 40º centígrados; as mães agonizavam de angústia pelo sofrimento dos seus bebês; as histórias das meninas violadas e assassinadas e das jovens violadas ocultam-se, porém sabe-se que os testemunhos são muitos.

Uma rápida vista de olhos pelas fotografias e notícias não permite perceber que são mulheres afroamericanas e pobres as que mais estão a sofrer, de acordo com os despachos informativos das agências noticiosas.

O facto de que as mulheres são as principais vítimas explica-se pela pobreza e atraso da zona, que tem as mais elevadas taxas de violência doméstica nos Estados Unidos e a maior taxa de homicídios do país, sendo que um dos factores que expli-



ca esta situação é a diminuição do número de famílias tradicionais e um novo *machismo* que se diferencia do tradicional pela sua glorificação de predador e o culto da violência.

O facto é que junto com o furacão Katrina, ser mulher, negra e pobre é a pior tragédia hoje em Nova Orleans. Katrina desnudou a fragilidade dos EUA, o furacão Katrina revelou a vulnerabilidade dos Estados Unidos e colocou a primeira potência mundial frente à tragédia nacional mais severa desde os ataques do 11 de Setembro de 2001.

Enquanto os *media* estadunidenses não se cansavam de mostrar cadáveres flutuando nas ruas inundadas de Nova Orleans—de

1,4 milhões de habitantes—assolada por saqueadores, o governo do presidente George W. Bush recebia fortes críticas pela falta de preparação para uma catástrofe anunciada e pela lentidão no envio de ajuda.

As inundações de Nova Orleans são as mais graves da história dos EUA, superando as que submergiram parte da foz do Mississippi em 1927.

Por outro lado, a tragédia do Katrina abriu o debate sobre a oportunidade de se reconstruir Nova Orleans, uma das cidades mais carregadas de história nos EUA.

Grande parte da cidade, fundada em 1718 pelos franceses, está construída abaixo do nível

do mar, cercada pelo rio Mississippi e o lago Ponchartrain. A cidade está rodeada de diques, vários dos quais cederam à pressão das águas impulsionadas pelo furacão Katrina, que inundaram 80 por cento da cidade.

O Líder da Câmara dos Representantes, o republicano Dennis Hastert, iniciou a polémica ao ser interrogado por um periódico sobre a pertinência de gastar milhares de milhões de dólares na reconstrução de uma cidade que está em grande parte abaixo do nível do mar.

“Devemos realmente perguntarmo-nos: até que ponto é necessário reconstruir Nova Orleans, dadas as condições difíceis em que se encontra”, admite John Rennie, editor da revista *Scientific American*.

Porém abandonar uma cidade de 1,4 milhões de habitantes não é fácil, principalmente Nova Orleans. “Devemos integrar os habitantes no projecto de reconstrução desde o início da reconstrução. Em certo sentido, é uma ocasião apaixonante para recuperar esta cidade tão pobre e miserável, devemos aproveitar a oportunidade que o ciclone ofereceu para a reconstruir”, afirma David Schulz, urbanista da Universidade North Western.

Resumo do estudo

O “Expresso e a diminuição dos salários em Portugal

O semanário Expresso tem divulgado opiniões, por vezes com grande destaque, dos que defendem a diminuição dos salários e a redução da parte das remunerações no PIB como meio de aumentar a competitividade das empresas portuguesas. Nesse sentido, num curto espaço de tempo, este semanário publicou duas notícias, uma de um conhecido banqueiro e outra de um economista neo-liberal, este último funcionando como “caixa de ressonância” do primeiro. As opiniões contrárias, dos que defendem nomeadamente uma repartição mais justa da riqueza criada no País não têm tido qualquer acolhimento nas páginas deste semanário.

Eugénio Rosa
Economista

A análise feita neste estudo com base em dados publicados pelo serviço oficial de estatística da União Europeia—O Eurostat—mostra que é precisamente no nosso País, quando compara-

mos com a média comunitária, que as desigualdades na repartição da riqueza são maiores e não têm parado de aumentar mesmo com a crise; que a percentagem que as remunerações representam na riqueza criada no País é menor; e que a remuneração média em Portugal, no

lugar de ter convergido nos últimos anos para a média comunitária, tem divergido.

Em Portugal, entre 1999 e 2003, o número de vezes que o total dos rendimentos auferidos pelos 20% mais ricos da população é superior ao total dos rendimentos recebidos pelos 20% mais pobres da população aumentou de 6,4 para 7,4 vezes. E isto apesar da situação em Portugal ser, em 1999, uma das piores em toda a União Europeia já que aquela relação era, em média, de 4,4 vezes em toda a União Europeia, enquanto em Portugal atingia já 6,4 vezes.

Em 2003, em Portugal as remunerações dos trabalhadores representavam apenas 40% do PIB daquele ano, ou seja, de toda a riqueza criada no nosso País, enquanto a média nos países da União Europeia era de

51%. Em 2004, de acordo com dados publicados no relatório do Banco de Portugal, a situação não melhorou.

Se se comparar a remuneração média portuguesa com remuneração média da União Europeia (25 países) conclui-se que, em 1999, a portuguesa representava 54% da remuneração média comunitária, mas em 2003 já representavam apenas 44% da comunitária, tendo aumentado a divergência entre a remuneração média dos trabalhadores portugueses e a remuneração média da União Europeia.

Em resumo, apesar da desigualdade na repartição da riqueza em Portugal ser maior que a média dos países da comunidade europeia; apesar da percentagem que as remunerações representam em relação ao PIB ser em Portugal muito mais baixa

do que a média da União Europeia; e apesar da diferença entre o salário médio português e o salário médio comunitário ter aumentado entre 1996 e 2003 como revelam os dados do Eurostat, mesmo assim, a competitividade da economia portuguesa não aumentou nos últimos anos; muito pelo contrário. Por essa razão, persistir e defender tal caminho, como defendem o banqueiro Fernando Ulrich e o economista neo-liberal Daniel de Amaral, só poderá levar a um maior atraso do País e a um maior agravamento da injustiça social e da miséria em Portugal. Esse não poderá ser o caminho que permitirá tirar o País da situação de atraso, da estagnação e mesmo recessão económica em que se encontra mergulhado fruto de políticas erradas que só têm agravado a crise económica e social.

REN contestada em sessão pública da Câmara da Moita

Edilidade apoia o uso e fruição das terras como sempre foi reconhecido às populações

A Sessão Pública da Câmara Municipal da Moita, em 21 de Setembro de 2005, contou com a presença de proprietários e moradores da Várzea da Moita, que encheram o salão nobre da Câmara.

Este movimento das gentes da Barra Cheia e Brejos da Moita contesta a aplicação da Carta da Reserva Ecológica Nacional (REN), que acompanha a proposta do novo PDM, àquela

Várzea da Moita. Desde Julho deste ano, tem sido desusado o poder de agitação (no bom sentido) deste movimento, que já produziu mais de 500 documentos originais e distribuiu 5000 papéis em 7 edições originais. Através do blog www.varzeamoitareservaecologica.unca.ogspot.com e de numerosos e-mail para toda a gente, incluindo inúmeras entidades e instituições, têm levado a sua luta a toda a

parte. “Não nos calaremos enquanto estas Cartas de REN e de RAN não forem substituídas” – avisam.

Na parte da sessão de Câmara destinada ao público, António Ângelo, líder do movimento Moradores & Proprietários da Várzea da Moita, começou por esclarecer que não está contra a REN no concelho da Moita, mas considera errada a aplicação da REN tal como vem definida e fundamentada na proposta de re-
 são do PDM. Com números oficiais provou que o concelho não está em acentuado crescimento demográfico, pondo em causa que cerca de 400 ha de solo permeável à infiltração de águas passem directamente de REN para solo urbano impermeabilizado, permitindo a construção de cerca de 21.500 fogos. “segundo a lei vigente, a passagem de solo rural para solo urbano é absolutamente excepcional” – elucidou.



António Ângelo repetiu que ele e as pessoas da Várzea da Moita estão contra os malefícios da REN e da sua errada aplicação. Por isso, se as Cartas da REN e da RAN não estão em condições, devem ser retiradas e corrigidas, em respeito das pessoas e dos lugares. “Se isso acontecer, ninguém cantará vitória nem derrota de ninguém” – declarou.

O presidente da Câmara insurgiu-se contra algumas afirmações que considera exageradas e que dão a entender que “não querem a REN em lado nenhum”, manifestando-se, ao mesmo tempo, de acordo com a população que não pensa assim, e exemplificou com a afirmação

de Fernando Miguel, pessoa bem conhecida na zona que, em reunião anterior, tinha expressado: “entendo que deve haver REN, mas esta não pode é penalizar as pessoas da Barra Cheia”. “Esta é também a nossa posição” – afirmou João Lobo.

O presidente esclareceu que já enviou um memorando ao Secretário de Estado do Ordenamento do Território, colocando-lhe uma série de questões sobre a Lei da REN e a sua aplicação no concelho da Moita. João Lobo chamou também a atenção dos presentes para o comunicado aprovado na reunião de Câmara, que constitui a posição oficial do município sobre esta matéria.

Por fim, o presidente da Câmara reafirmou: “esta Carta de REN, tal como está e os efeitos que ela provoca, faz com que não devamos enviar a instâncias superiores para decisão o processo de revisão do PDM, enquanto se mantiverem os efeitos negativos da REN sobre as pessoas da Barra Cheia e dos Brejos”. “Este é um compromisso que eu assumo” – concluiu.



Câmara Municipal da Moita

RESOLUÇÃO

SOBRE O PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Tendo em conta a opinião manifestada pelos munícipes, no âmbito do inquérito público da Revisão do Plano Director Municipal, relacionadas com a delimitação das áreas do Concelho a integrar na Reserva Ecológica Nacional, a Câmara Municipal da Moita reunida em 7 de Setembro esclarece e determina o seguinte:

- 1 - A Câmara Municipal da Moita através dos seus representantes na Comissão Técnica de Acompanhamento da Revisão do PDM (entidade nomeada pelo Governo que dirige o processo de revisão do PDM) vem, há mais de 3 anos manifestando a sua preocupação, apreensão e discordância quanto à forma como o Governo, através dos seus representantes naquela Comissão, pretende impor as áreas do território municipal a integrar na Reserva Ecológica Nacional;
- 2 - A forma perfeitamente desajustada, desadequada e irrealista com que o Governo pretende delimitar a Reserva Ecológica Nacional no concelho da Moita conduziu à caricata circunstância de praticamente todo o território municipal se encontrar abrangido por aquela restrição pública;
- 3 - Nos inúmeros contactos que os representantes municipais têm tido com as entidades oficiais da Administração Central, não se cansaram de lembrar aos tais responsáveis a necessidade de uma revisão global do actual regime legal da Reserva Ecológica Nacional acabando, de vez, com um regime caduco e absurdo que não protege os recursos naturais e ao invés impede o desenvolvimento, conduz à desertificação, à total insensibilidade face aos bens ambientais a proteger e impedindo uma relação saudável e equilibrada do homem com o espaço que o envolve;
- 4 - A inércia e constringedora indiferença de todos os Governos têm permitido a manutenção de um regime legal socialmente inaceitável;
- 5 - É, por isso, neste quadro que as reclamações apresentadas pelos munícipes da Moita relativamente à Reserva Ecológica Nacional, se inscrevem e fazem sentido;
- 6 - Estão em causa direitos fundamentais dos cidadãos, como o direito de propriedade, designadamente pela possibilidade de dela dispor e fruir;
- 7 - A Câmara Municipal da Moita não pode, pois, ficar indiferente às justas reclamações formuladas pelos seus concidadãos.

Assim, a Câmara Municipal da Moita, reunida em 7 de Setembro de 2005, resolveu o seguinte:

- A) Apoiar, de forma activa, as justas pretensões formuladas pelos munícipes de forma a garantir-lhes o uso e fruição das suas terras como sempre lhes foi reconhecido;
- B) Manifestar toda a sua solidariedade aos munícipes que, de uma forma injusta, veem os seus direitos de propriedades profundamente afectados;
- C) Acompanhar o seu protesto reclamando, uma vez mais das entidades governantes uma atenção séria sobre o problema da aplicação da Reserva Ecológica Nacional;
- D) Encaminhar todas as reclamações que foram apresentadas, no âmbito do Inquérito Público, para as entidades governamentais com competência nesta matéria exigindo-lhes uma ponderação séria das pretensões justamente formuladas.

O Presidente da Câmara
(João Manuel de Jesus Lobo)



Comunicado do PS

Sobre a REN na Barra Cheia e Brejos da Moita

Secretariado da Comissão
Política Concelhia,

Em 7 de Setembro último, a Gestão CDU na Câmara Municipal da Moita decide deliberar, tardiamente, concordar com as populações da Barra Cheia e Brejos da Moita, numa contradição com a proposta do Plano

Director Municipal que assumiram perante o concelho da Moita e as entidades da administração central, com quem trabalharam durante anos!

A luta que, hoje, as gentes da Barra Cheia e dos Brejos da Moita estão a ter, podia, então, ter sido assumida, há anos, pela
(Continua na página 7)



Em comunicado

PCP/Moita toma posição sobre a REN

Comissão Concelhia da Moita do PCP

Está concluído o inquérito público, discussão e análise do Plano Director Municipal, PDM, do Concelho da Moita.

Trata-se de um instrumento necessário à intervenção autárquica que vem sendo construído há largos anos com a participação de eleitos, técnicos e agentes locais de várias áreas de intervenção.

O PDM quando aprovado será, com a gestão dos eleitos da CDU, de grande utilidade para o desenvolvimento do Concelho.

No período de discussão pública do PDM, um conjunto significativo de pessoas, com maior expressão nos Brejos e Barra Cheia, reclamaram contra a injustiça de sobreposição de uma área de Reserva Ecológica, imposta pelos representantes do Governo na Comissão Técnica de Acompanhamento do PDM, com base na legislação vigente.

O PCP acompanha essas justas reclamações e sublinha a necessidade de defesa da continuidade e desenvolvimento das actividades agrícola, pecuária e comercial que, extravasava as pessoas dessas áreas e se reflecte na economia do Concelho.

A Comissão Técnica de Acompanhamento do PDM, a Comissão da REN, as outras componentes da Administração Central e fundamentalmente o Governo que tutela todas estas estruturas, não poderão continuar surdos perante o cla-

mor e devem alterar as suas posições, indo justamente ao encontro da defesa das pessoas e da economia do Concelho da Moita.

O PCP continua do seu lado e não regateará energias para que seja feita justiça.

Ao mesmo tempo, denunciamos e combatemos o oportunismo de forças políticas, com destaque para o PS local ou alguns dos seus candidatos que, não dando um passo para a solução do problema e apenas com o objectivo de angariação de votos, tentaram lançar as pessoas contra a Câmara Municipal da Moita.

É dever do PS, que na Assembleia da República tem maioria absoluta, que tem a responsabilidade do Governo, modificar a actual situação e tomar medidas para alterar a Lei da REN. Sobre este caminho, desafiamos o PS a pronunciar-se.

A Resolução aprovada no dia 7 de Setembro na Câmara Municipal, que se coloca ao lado das pessoas, deixa sérias preocupações quanto à atitude do PS da Moita. É que na votação dos seus três Vereadores, um votou a favor, um votou contra, outro absteve-se.

No entender do PCP, estão criadas condições para que o movimento de opinião se expresse, fazendo chegar ao Governo e à Administração Central a exigência que a justiça seja reposta.

As populações dos Brejos da Moita, da Barra Cheia e de outros locais do Concelho podem continuar a contar com o PCP.

Os SMS do meu Amigo



Vicente Merendas

Conhecemo-nos há trinta e cinco anos. Uma amizade que nasceu pelo simples facto de sermos adeptos do mesmo clube, uma amizade que se foi cimentando. Partilhávamos ambos ideais de esquerda, falámos tantas vezes baixinho e às escondidas até surgir o 25 de Abril.

A partir de Abril seguimos caminhos diferentes, eu aderi ao PCP e ele aderi ao PS.

Discutimos bastante, mas a nossa amizade nunca foi beliscada. Percebi na altura que de todos os sentimentos, a amizade é definitivamente aquele mais intrigante, mais obscuro, mais polémico, menos estudado. E, por tudo isso, o mais estimulante.

Amigo é aquele tipo que conhece todos os seus defeitos e mesmo assim insiste em continuar a gostar de si. Esta é uma das muitas verdades da amizade.

A lógica da amizade é não ter lógica. Se tivesse lógica, faria sentido, mas não seria amizade.

Percebi então que uma amizade raramente se demite. A

amizade, quando muito, é encerrada num momento limite, quando os amigos transformam-se em completos inimigos.

Recordo-me de ter deixado de abordar questões partidárias, num dado momento em que senti que ele ficava extremamente incomodado.

Um dia foi ele a ter a iniciativa e disse-me: "Sinto-me bastante desencantado. Sempre que voto PS sou enganado". Por não ter reagido, perguntou-me: "Não dizes nada?". Eu acabei por lhe responder: "Sabes? Amigo é muito mais do que alguém com quem falamos. Amigo é alguém que (surpreendentemente) nos ouve. E eu estou a ouvir-te!". Selámos então a nossa amizade com um grande abraço.

Tudo isto vem a propósito do meu Amigo me ter vindo a brindar nos últimos tempos com inúmeros SMS bem elucidativos do seu estado de espírito e da sua capacidade imaginativa. Aqui ficam alguns deles:

- *OPS enganou-me para o Governo. O PS não me engana para as Autarquias.*

- *Contribuí para a maioria absoluta. E hoje já estou na rua em luta.*

- *Em Fevereiro deixei-me enganar. Em Outubro vou penalizar.*

- *É muito, no mesmo ano, dois enganados. Onde é que isto se viu, fazer promessas para a Autarquia, quando no Governo nem uma cumpriu.*

- *Na Moita dizem, juntos pela mudança. Quando no País me fizeram perder a esperança. Porque esconde a candidata, que foi braço direito do Mata Cáceres? Ela quer ressuscitar, com o passado a ocultar. Prometem a nível local, o que não fazem em Portugal. Como é que eu posso votar, nos amigos de quem me está a tramar?*

Os SMS do meu Amigo são reveladores de um estado de espírito de quem acreditou, e que sente que o Governo PS/Sócrates apoiado numa maioria absoluta na Assembleia da República, desbaratou rapidamente o capital de esperança das eleições de 20 de Fevereiro.

Mas revelam também que já tem os olhos postos noutra data, que em 9 de Outubro está disposto com o seu voto a dar uma importante contribuição para a construção de uma vida melhor na freguesia e no concelho, e dar expressão a um projecto de esquerda no Poder Local e mais força à luta por uma política diferente e de esquerda capaz de imprimir um novo rumo à vida política nacional.

Comunicado do PS sobre a REN na Barra Cheia e Brejos da Moita

(Continuação da página 6)

Câmara da Moita, junto da Administração Central o que não aconteceu porque, se foi como dizem, estão-se a declarar, mais uma vez, incompetentes na resolução de problemas e incapazes de obter resultados positivos no que faz falta às populações do Município.

Mas o que a Câmara CDU ou sou dizer na Resolução que veio apresentar na reunião de dia 7, na Barra Cheia, obriga ao levantamento de um conjunto de sus-

peitas. A saber:

1ª. Sendo o diploma legal que instituiu a REN o mesmo que foi aplicado no PDM de 1993, porque é que existem tão grandes divergências entre a delimitação da REN antiga e da REN agora proposta?!

2ª. Admitindo que, praticamente todo o concelho da Moita, pode estar abrangido por esta delimitação (REN), como é que se compreende que apenas algumas áreas fiquem sujeitas a este regime, quando outras, sem

fundamentação, ficam vocacionadas para fins de usos múltiplos e habitacionais?

No fundo, questionamos: como é possível haver capacidade negocial para uma transformação tão absoluta do solo REN, para espaços de usos múltiplos e espaços habitacionais, e não haver essa capacidade para situações mais consonantes, como é o uso de espaços agrícolas e agro-pecuários?!

3ª. Porquê tanta pressa em submeter a inquérito público

uma proposta, apresentada pela Câmara, que a Câmara assume agora não concordar?!!

E agora, qual a justificação que a Câmara vai apresentar aos seus munícipes, numa eventual recusa da proposta da REN pela Comissão Nacional da REN, ao ter de voltar ao princípio do procedimento e repetir o inquérito público?

Esta Câmara já não tem saída e, por isso, espalha culpas sem escrúpulos e engana as populações quando cria, através da pro-

posta de Regulamento do PDM (artº 11), expectativas ao colocar, ilusoriamente, uma capacidade construtiva, acrescentando "sem prejuízo do disposto nos regimes REN e RAN"!!!

Como se sabe, no regime REN nem se pode construir uma cabine de 4 m2.

O PS/Moita repudia o comportamento da Gestão CDU na Câmara Municipal da Moita e reafirma que é contra a actual proposta de revisão do Plano Director Municipal.

FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

Bate-Chapas
Banco de Ensaio
Estufa de Pintura e
Carregamento de
ar condicionado



Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31
2860 ALHOS VEDROS Tlm.: 504 032 852
Tel.: 212 043 185 Fax: 212 044 586

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

Coligação "Construir o Futuro" PSD / CDS

Em grande nas festas da Moita

Luís Nascimento
Cabeça de Lista da Coligação
"Construir o futuro"

Se havia dúvidas, deixaram de existir! As eleições autárquicas da Moita, desta vez, são uma corrida a três!

Perante a expectativa dos res-

sultados neste concelho, os grandes nomes dos partidos da coligação "Construir o futuro" não quiseram deixar de lado a oportunidade de serem vistos na Moita e, assim, sucederam-se as demonstrações de apoio à candidatura.

Terça-feira, 13, dia do mu-

nício, foi a data escolhida pelo deputado Luís Rodrigues, Presidente da Comissão Política Distrital do PSD – Setúbal, e pelo Dr. Luís Filipe Menezes, Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia e homem forte do PSD. Assistiram ao final da largada, almoçaram em pleno passeio da Avenida Dr. Teófilo Braga na companhia de Luís Nascimento e de candidatos e simpatizantes da coligação e passearam pelo recinto das festas.

Quinta-feira, dia 15, foi a vez das figuras fortes do CDS-PP. O deputado Nuno Magalhães e a sua comitiva visitaram o stand da coligação.

Sexta-feira, dia 16, tarde do fogareiro. O Dr. Pedro Passos Coelho, Vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD e ex-líder histórico da JSD na década de 80, o Dr. Jorge



Paulo Roque da Cunha, Secretário Geral Adjunto do PSD e o Presidente da Distrital de Setúbal da Juventude Social Democrata, Nuno Matias, comeram, beberam, dançaram... uma tarde recheada de convívio com a população da Moita.

Avidos de uma vitória no Dis-

trito de Setúbal, que até hoje nunca aconteceu, e perante as expectativas em torno da candidatura de Luís Nascimento e da sua equipa, será natural que outras personalidades do PSD e do CDS se sigam, numa verdadeira romaria de ilustres ao nosso concelho.



Programa Vivências

Festa de Outono

A Câmara Municipal da Moita realizou a Festa do Outono, dedicada à população idosa do concelho. A festa teve lugar no dia 23 de Setembro, no pavilhão de Exposições da Moita.

Uma "Mini-Revista à Portuguesa" com rábulas e canções de



bom humor e riso alegraram a assistência, bem como o fado, o fado-canção e marchas cantadas por Deolinda de Jesus.

No final, houve lanche, em maré de grande convívio e um animado baile, em que muitos deram o seu 'pezinho-de-dança'.

A O RIO a vereadora Dora Enguiça realçou a numerosa presença de idosos e o êxito que estas festas sempre têm.



Acompanhado por numerosa comitiva da CDU

Jerónimo de Sousa visita Festas da Moita

O Secretário Geral do Partido Comunista Português e candidato à Presidência da República, Jerónimo de Sousa, esteve na Moita, no dia 12 de Setembro, ao lado do cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal da Moita, João Lobo, e de outros

às próximas Eleições Autárquicas e terminou com uma visita às Festas e à Feira Industrial e Comercial.

Os simpatizantes e militantes da CDU concentraram-se junto ao stand da Coligação, para acompanhar o Secretário-geral



membros que integram as listas desta força política às autárquicas de 2005

Jerónimo de Sousa visitou as Festas em Honra de Nossa Sr.ª da Boa Viagem, na Moita, acompanhado por João Lobo e mais de uma centena de militantes e simpatizantes da CDU. O programa começou com um encontro com os candidatos da CDU

na visita às Festas. Foi com grande simpatia e entusiasmo que a população recebeu Jerónimo de Sousa durante a visita.

"Depois desta recepção, acredito que na Moita vamos reforçar posições" – afirmou, confiante, o secretário-geral do PCP. "Há razões para firmarmos o objectivo de aumentar o número de votos e de mandatos" – concluiu Jerónimo de Sousa.



Pavilhão do PS nas Festas da Moita

A Candidatura Autárquica do Partido Socialista Concelhio apresentou-se na Festas da Moita com um pavilhão dinâmico e interativo com o visitante. O pavilhão enunciava e explicava as primeiras seis medidas força da Candidatura do Partido Socialista para o Concelho da Moita, complementadas com outras informações.

Por outro lado, apresentava todos os candidatos que concorrem nas listas do PS, destacando-se o facto de, aproximadamente, um em cada dois candidatos ser independente.

O pavilhão do PS apostava

claramente no futuro, servindo-se das novas tecnologias para interagir com o público".

Eurídice Pereira, candidata a Presidente da Câmara da Moita pelo PS mostrava-se agradada com "a qualidade e características do pavilhão", tendo afirmado que "Mais uma vez o PS dá uma clara demonstração de que o espírito e a força da mudança vieram para ficar e prova primeira desse facto tem vindo a ser a aceitação, receptividade e interesse que o pavilhão do Partido Socialista tem despertado, em especial, junto dos munícipes do Concelho da Moita".





Na Baixa da Banheira

PS cimenta laços com a população

O Partido Socialista iniciou, no dia 10 de Setembro, um novo momento de contacto directo com as gentes da Baixa da Banheira, desta vez na zona Sul da vila, numa iniciativa que se estendeu ao longo de toda a manhã. Com um grupo composto por algumas dezenas de elementos, os socialistas aproveitaram a ocasião para trocar impressões com a população, podendo constatar, ao nível da Praça da Baixa da Banheira, a manutenção de inúmeras queixas quanto ao que deveria ser o regular funcionamento daquele espaço. Os socialistas escutaram com especial atenção um comerciante que denunciava “a manutenção de inúmeros problemas de higiene, bem como deficiências ao nível da cobertura e da temperatura da própria praça.”, rematando com um sintomático “Está tudo na mesma!”

Nas ruas Jaime Cortesão e 1º de Maio, pelas constantes solicitações de que era alvo, Eurídice Pereira, líder dos Socialistas mostrou-se especialmente satisfeita por confirmar que “Nos contactos directos estabelecidos fica claro que a população reconhece que não decidimos sair agora para a rua. Conhecemos bem os terrenos que pisamos porque elegemos como prioridade, desde a primeira hora, ouvir o povo, saber das suas necessidades, desejos e anseios.



Só conhecendo a realidade podemos estabelecer prioridades de actuação. Um projecto com este comportamento não se limita a falar, mas antes prova no dia a dia que as pessoas são, de facto, o mais importante. E são mesmo, só podem ser!”

Para além da distribuição de folhetos onde o PS denuncia “muito do que vai de errado no Concelho da Moita”, os Socialistas tiveram igualmente oportunidade de distribuir uma carta relacionada com o “sub-aproveitamento” do Parque José Afonso. Sobre esta matéria, o Professor Tito (Vitor Duarte) candidato pelo PS a Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, deu nota de que “O Parque José Afonso podia e devia constituir um espaço privilegiado para acolher as famílias e crianças da Vila, proporcionando excelentes momentos de convívio, infelizmente não é isso que acontece. A realidade é que ali está uma infra-estrutura, com potencial para poder fazer retornar a antiga ligação da população ao Rio, mas desintegrada do tecido urbano da Vila e conhecendo apenas bons níveis de utilização ao fim das tardes dos dias úteis e em alguns períodos do fim de semana”.

“Quem me conhece sabe que eu só poderia liderar um projecto com uma equipa que tem por referências a boa vontade e o espírito de missão pela terra que nos viu crescer, a Baixa da Banheira – concluiu o candidato socialista.

Agora pode
ler o seu jornal,
na íntegra,
na internet,
em:

orio.no.sapo.pt



Coligação PSD/CDS

Uma campanha séria

A coligação PSD/CDS, no documento “A Folha”, propõe “uma lufada de ar fresco, no panorama da nossa terra”. “Mais do que ideologias, mais do que partidos políticos o que nos interessa é a nossa terra” – afirmam.

Com candidatos que aliam uma larga experiência profissional e pessoal, a uma vontade férrea de levar a Moita avante, apresentam-se com vontade, determinação e a certeza de que lutam pela causa certa – “Por si, por cada um de nós, pela nossa terra!”.

O cabeça de lista da coligação “Construirmos o Futuro”, Luís Nascimento, afirma no documento que vimos referindo: “(...) O que eu sonho, o que eu desejo, o que é para mim uma prioridade é dotar todo o concelho quer de **saneamento básico**, quer de **fornecimento de água** de qualidade; atrair empresas para o nosso concelho, por forma a **combater o desemprego** e as longas deslocações casa/trabalho, proporcionando uma melhor qualidade de vida às famílias; **mais segurança**, porque não podemos prescindir de desfrutar a nossa terra por medo; **melhores acessibilidades**, inclu-

indo aqui quer as vias de comunicação, quer a rede de transportes públicos.

Depois de outras prioridades: **acarinhar as nossas tradições e costumes**, pois é isso que nos torna únicos e mais singulares que qualquer outro concelho; **acarinhar as nossas crianças**, quer dotando as escolas do ensino básico de capacidade para o en-

turas que permitam crescer de uma forma saudável; **acarinhar os mais idosos**, mantendo-os como parte integrante da nossa comunidade, não os deixando ao abandono.

O que faz falta é coragem para fazer o que ainda não foi feito. Conto consigo, quando, ao longo dos próximos quatro anos, estiver lutando por melhorar a



de novas tecnologias, de Inglês, de Educação Física, quer dotando os jardins e espaços públicos de espaços limpos, com equipamentos e com qualidade para eles brincarem e crescerem; **acarinhar o desporto**, dotando o concelho de infraestr-

nossa terra, para caminhar ao meu lado, visitar-me na Câmara Municipal, chamar-me à sua rua para me mostrar algo menos bem feito, para me criticar, para me ajudar a cumprir o sonho de um concelho melhor. Juntos vamos construir o futuro!”.



Na freguesia da Moita

CDU em grande actividade

A CDU, na construção do Programa Eleitoral para a Assembleia de Freguesia da Moita, efectuou inúmeros contactos com instituições, colectividades, associações e comissões de moradores e população da freguesia, colhendo assim muitas sugestões que – afirmam – “nortearão o nosso trabalho na Junta”.

Ao longo destas visitas foram acolhidos com simpatia e receberam apoios, vindos de pessoas de quadras e de áreas muito diversificadas, sinal de que o povo da Moita quer à frente dos destinos da sua Junta de Freguesia uma equipa coesa e competente, capaz de defender os valores, as tradições e as justas reivindicações de progresso da freguesia da Moita. “Estamos muito confiantes num bom resultado eleitoral da CDU na Moita” – acrescentam.

A lista da CDU, candidata à Assembleia de Freguesia da Moita, é no seu conjunto uma equipa jovem, constituída por mulheres e por homens, de diversas idades e formação, mas com experiência já adquirida em vários domínios do trabalho colectivo. É gente disponível para trabalhar com determinação, honestidade e competência, para que na Moita haja mais desenvolvimento, para que esta seja

uma terra onde se conjuguem as fortes tradições populares e o espírito solidário, que são apanágio dos moitenses, com as expectativas e as exigências de uma terra pre-

moitenses, João Faim afirma: “A Moita precisa de uma Junta de Freguesia com eleitos totalmente disponíveis, actuantes, que estejam ao lado das populações, que saibam desen-



parada para o futuro.

O cabeça de lista da CDU à presidência da Junta da Moita diz orgulhar-se do trabalho feito pela CDU no Concelho ao longo destes trinta anos de democracia, onde, hoje, já existe alguma qualidade de vida, sendo um local bom para se viver, apesar de haver ainda muito a fazer.

Acreditando na força das ideias expressas no programa eleitoral e na equipa que a CDU apresenta aos

seu trabalho no dia-a-dia resolvendo os problemas que lhes competem e que possam igualmente contribuir, para o aprofundamento da democracia participativa, no envolvimento das populações e das instituições na justa reivindicação, quer junto dos órgãos municipais, quer junto da administração central, por aquilo que são as obras e acções estratégicas para a melhoria da vida na nossa terra”.



Baixa da Banheira

Aniversário da Cooperativa de Consumo

A Cooperativa de Consumo Progresso Banheirense "COOP B foi criada há 47 anos. Durante este quase meio século, várias gerações de Cooperadores, Di-

cal da Baixa da Banheira festejou o 47º aniversário da Cooperativa com o 'Bolo na Loja', no dia 10 de Setembro, distribuindo, à entrada das duas Lojas, fatias do



rigentes e Trabalhadores lutaram e esforçaram-se para engrandecer a Cooperativa, de modo a torná-la o que ela é hoje



– duas Lojas COOP –, modernas e apetrechadas de, praticamente, todos os produtos de

bolo de aniversário e um cálice de moscatel pelos associados; Nos dias 10 e 11, realizou-se um Torneio de Snocker, ganho por António Conde que venceu Joaquim Ferrador na final.

Saudando os cooperativistas, a Delegação Local da Pluricoop recebeu-os com os desejos de uma noite agradável, para a festa de aniversário, no dia 24 de Setembro. O jantar interassociativo, bem confeccionado, decorreu num clima de animação e salutar convívio.

O convidado Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, lembrou que a Cooperativa é uma das Associações mais antigas da Baixa da Banheira, com um papel importante no



consumo alimentar e de uso doméstico.

A recém eleita Delegação Lo-

abastecimento e no apoio às famílias. Agora integrada na Pluricoop tem demonstrado que é



possível haver progresso e desenvolvimento na economia social, mesmo concorrendo com as grandes superfícies comerciais.

O RIO ouviu José Herme-

As Lojas COOP são espaços abertos aos consumidores e à comunidade local, para servir os consumidores nas suas necessidades; **intervir** na cultura e na

local da Cooperativa banheirense tem todas as condições para fazer um bom trabalho associativo interno (comprovado pela realização deste aniversário), e



negildo, dirigente da Pluricoop, que declarou: "Nós investimos neste tipo de iniciativas culturais e recreativas para os cooperadores e suas famílias, em todas as Delegações COOP, sendo esta uma forma de nos inserirmos nas comunidades locais. A festa em si está muito agradável".

A noite prolongou-se até às 2 horas, com um programa de fados e guitarradas. Actuaram os fadistas Carlos Cruz, Fernanda Proença, Jorge Gonçalves e Cristina Maria, acompanhados à guitarra por Adelino Carvalho, e à viola por Fernando Rodrigues. As surpresas da noite de fados foram as actuações de Joaquim Pinto e José Carlos Marques que também cantaram e bem.

economia local; **difundir** os princípios cooperativos; e **exercitar** a democracia.

A nova direcção da delegação

para se integrar e intervir no meio associativo local, levando o espírito cooperativista à comunidade local.



O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Tem a palavra



João Lobo

Cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal da Moita

O RIO – Sendo a primeira vez que concorre à presidência da Câmara e em função do trabalho realizado neste mandato, está seguro de vencer as eleições com maioria absoluta?

João Lobo – Se dissesse que estava «seguro», podia parecer falta de respeito e humildade perante as decisões que os eleitores ainda vão tomar em 9 de Outubro. Por isso, prefiro dizer que estou muito confiante numa vitória da CDU e com a maioria absoluta. E, de facto, essa confiança sustenta-se fundamentalmente no imenso e diversificado trabalho realizado pela gestão municipal da CDU que, também durante este mandato, confirmou que não caiu nem na rotina nem na estagnação, antes foi capaz de inovação, de audácia e de aprofundar uma visão e um projecto de futuro para o nosso concelho que estão desenhados nas mais variadas vertentes da acção municipal. É verdade que partilhamos sinceramente essa confiança na vitória, mas desde o início da pré-campanha que tenho insistido em que os votos se ganham em cada eleição e, de acordo com esta ideia, certamente que nas próximas três semanas os candidatos e apoiantes da CDU vão trabalhar decididamente para que os nossos objectivos sejam plenamente alcançados.

O RIO – Não receia que a soma dos votos do PS com os do BE possam inviabilizar a sua eleição por maioria absoluta? Se obtiver apenas uma maioria relativa como pensa governar com a oposição?

João Lobo – Como se compreenderá, quem, como nós, coloca um determinado objectivo eleitoral – a vitória com maioria absoluta – não vai estar à beira da campanha eleitoral a pronunciar-se sobre outros cenários. O que nós dizemos a todos os eleitores – e onde quer que tenham votado em eleições legislativas – é que dar uma vitória clara à CDU é a melhor forma de assegurar a estabilidade e coerência de um projecto de desenvolvimento para o concelho que inclui desde uma resposta sempre mais eficaz a missões básicas da gestão municipal até aos grandes projectos estruturantes que são indispensáveis para afirmar a Moita como «um concelho em movimento», em

movimento para uma melhor qualidade de vida, com um território ordenado e valorizado, capaz de atrair novos investimentos e novos habitantes. Acresce ainda que, embora nem sempre encontremos o acolhimento alheio que desejávamos, a verdade é que faz parte das nossas concepções sobre o funcionamento do poder local, procurar sempre, mesmo dispondo de uma maioria absoluta, zonas de consenso com as outras forças políticas representadas nos órgãos municipais.

O RIO – Na pré-campanha eleitoral, comparativamente com a oposição, a CDU não tem tido grande visibilidade junto das populações. Porquê?

João Lobo – Se por «visibilidade» se entendesse a quantidade e diversidade de cartazes ou «outdoors», sem dúvida que o PS nessa matéria nos ganha, porque é visível que estamos a trabalhar com recursos financeiros mais reduzidos. A verdade é que fizemos várias grandes iniciativas de âmbito concelhio, fizemos sessões públicas de apresentação de candidatos em todas freguesias e, em cada uma delas, já foi distribuída uma carta aos eleitores dos candidatos da CDU à Presidência das Juntas de Freguesia. A CDU tem estado também presente, com o seu próprio «stand» em diversas festas realizadas no concelho. A este respeito, convém ainda não esquecer que, lá por estarmos em pré-campanha, nem por isso o Presidente da Câmara, nem os vereadores da CDU nem os Presidentes de Junta que são da CDU deixaram de honrar os compromissos de trabalho e de agenda que são inerentes aos cargos públicos que desempenham.

O RIO – Acha que por estar, pessoalmente, muito ligado à aficção local e ter sido eleito presidente da Associação mundial das cida-

des e vilas taurinas, isso possa influenciar positivamente o resultado eleitoral da CDU na sede do concelho?

João Lobo – Confesso que tenho muita dificuldade em avaliar que peso eleitoral possa ter esse facto que, sublinhe-se, é um facto inteiramente natural e não uma imagem que tenha querido construir ou de que me queira especialmente aproveitar. Aliás, não sou eu que tenho um cartaz com a minha figura sobre o fundo de uma arena de praça de toiros. A única coisa que posso dizer é que não renego a minha ligação e afeição pelas tradições tauromáquicas da Moita e que, entretanto, respeito democraticamente as opiniões diferentes que porventura possa haver sobre estas tradições.

O RIO – Não teme que a dura e persistente luta dos proprietários e moradores da Várzea da Moita, sobre a questão da REN, possa afectar a votação da CDU? A revisão do PDM prossegue indiferente a esta questão? Qual é a sua posição sobre a mesma?

João Lobo – Seria muito injusto se isso porventura acontecesse. De facto, na sua reunião de 7 de Setembro a Câmara Municipal aprovou, por maioria e por iniciativa dos eleitos da CDU (um vereador do PS votou a favor, outro contra e outro absteve-se) um Resolução «no sentido nomeadamente de «apoiar de forma activa as justas pretensões formuladas pelos municípios de forma a garantir-lhes o uso e fruição das suas terras como sempre lhes foi reconhecido» e de reclamar uma vez mais das entidades governantes «uma atenção séria sobre o problema da aplicação da lei da Reserva Ecológica Nacional». Dito isto, que é o essencial, é preciso dizer que a candidata do PS «cavalgou» este assunto de forma pouco séria, sobretudo quando afirmou que «a lei da REN é uma coisa e a carta da REN é outra». Ou seja, a candidata do PS que apoia um governo que ainda não reviu, como é necessário e ela própria reconhece, a excessivamente restritiva lei da REN que está em vigor, sempre escondeu propositadamente que o facto de na proposta de novo PDM se alargar a zona de Reserva Ecológica Nacional se ficou exclusivamente a dever a exigências (invocando precisamente

aquela lei) de instâncias da Administração Central que interveem e fortemente nos processos de elaboração dos PDM. A nossa clara atitude e o nosso firme compromisso são portanto o obrigador à revisão da Lei da REN, obtendo as flexibilizações que justificam para o nosso concelho, embora tenhamos que, se persistir a intransigência e esquematismo da administração central, isso possa atrasar a aprovação do novo PDM com graves prejuízos para o concelho.

O RIO – Que obra feita deixa neste mandato? E, se vencer as eleições, quais são as suas grandes linhas de trabalho para o futuro?

João Lobo – Nem o espaço de toda esta entrevista daria para relatar, com rigor e verdade, toda a obra da CDU neste mandato. Assim sendo, e convidando os leitores a obterem elementos de informação adicionais que estão disponíveis, diria que continuámos a desenvolver os grandes eixos e objectivos da Carta Estratégica «Moita 2010 – uma estratégia de mudança no virar do século». Proseguimos em diversas freguesias com numerosas obras de melhoramento da rede viária, do saneamento básico e do abastecimento de água. Procedemos a diversos arranjos paisagísticos, ajardinamentos, construção e remodelação de mercados e renovação de várias áreas urbanas (Praças da República na Moita e em Alhos Vedros, Largo dos Cravos no Vale da Amoreira). Avançamos no desenvolvimento e remodelação de equipamentos desportivos. Assegurámos a realização periódica de feiras, exposições e outros eventos que em muito contribuem para a afirmação do nosso concelho. Mantivemos a Moita no prestigioso lugar de ser um dos concelhos do país onde é mais intensa e diversificada a actividade cultural e construímos o magnífico Fórum Cultural José Manuel Figueiredo na Baixa da Banheira. Consolidámos a valiosa rede de bibliotecas municipais. Procedemos à melhoria e requalificação de diversos equipamentos escolares, merecendo especial destaque a dotação das Escolas Básicas com laboratórios de informática. Mantivemos múltiplas iniciativas e pressões junto do Governo para a solução de pre-

mentes carências no domínio da saúde, ensino e segurança. Desenvolvemos esforços para incentivar o desenvolvimento económico e a criação de emprego no concelho. Continuámos a trabalhar para uma correcta integração das comunidades emigrantes. Arrancámos com a rede de ciclovias no quadro de uma decidida política ambiental. Proseguimos com a importantíssima Operação de Revitalização Urbana da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira. Arrancámos com a 1ª fase da requalificação da Envolvente da Caldeira da Moita que, quando concluída, ficará como uma prestigiante imagem de marca da sede do concelho. Mantivemos consideráveis apoios a numerosas estruturas associativas do concelho.

Para o futuro, e falando apenas de projectos de maior dimensão, apostamos na criação de dois novos pólos empresariais na Fonte da Prata e junto ao nó da IC32, na construção da circular Externa da Moita, na construção da Piscina Municipal da Moita e no lançamento do projecto da piscina Municipal da Baixa da Banheira, na construção dos Pavilhões Gimno-Desportivos da Baixa da Banheira e das Escolas Secundária do Vale da Amoreira. E vemos tudo isto e muito mais ao serviço do projecto, que articula tradições e modernidade, voltado para a afirmação das potencialidades do concelho, a valorização da sua zona ribeirinha, um correcto ordenamento do seu território, a promoção social e cultural das suas populações, um reforço da cidadania, da participação popular e da democracia no plano local.

O RIO – A toponímia banheirense ficaria enriquecida com o nome de António Coelho. Para quando a inscrição do seu nome numa artéria da vila?

João Lobo – Existe uma proposta concreta já estabelecida com uma comissão e grupo de amigos de António Coelho e com uma localização definida e, após as eleições de 9 de Outubro, iremos desenvolver todo esse processo de atribuição. É sempre enriquecedora a inscrição na toponímia do concelho do nome de um homem ligado ao movimento associativo e ao ensino da liberdade e do pensamento crítico.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

- Adelina Marques Amieiro Bronze**, 84 anos, faleceu em 21/8/2005. Residia no largo Egas Monis, na Moita.
- António Lourenço Patrício**, 86 anos, faleceu em 4/9/2005. Residia na praca das Forças Armadas, na Baixa da Banheira.
- Olívia da Conceição Neves**, 85 anos, faleceu em 12/9/2005. Residia na rua Azevedo Coutinho, em Alhos Vedros.
- Albertina Alves Teixeira**, 90 anos, faleceu a 23/8/2005. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.
- José Francisco Rosa Banha**, 64 anos, faleceu em 4/9/2005. Residia na rua Luís de Camões, na baixa da Banheira.
- António Jacinto Guerreiro Jerónimo**, 65 anos, faleceu em 12/9/2005. Residia na rua Bordalo Ribeiro, no Vale da Amoreira.
- José António Fernandes**, 80 anos, faleceu em 24/8/2005. Residia na rua Miguel Torga, em Alhos Vedros.
- José Lopes Gomes**, 50 anos, faleceu em 4/9/2005. Residia na praca Maria Helena Vieira da Silva, no Vale da Amoreira.
- José Manuel de Sousa Teles**, 48 anos, faleceu em 13/9/2005. Residia na rua Fernando Pessoa, na Fonte da Prata.
- Margarida Dias Conde**, 81 anos, faleceu em 24/8/2005. Residia na Baixa da Banheira.
- Paulo Sérgio Medeiros da Conceição**, 25 anos, faleceu em 5/9/2005. Residia na rua da Guiné, na Baixa da Banheira.
- Hermenegildo Ferreira**, 74 anos, faleceu em 14/9/2005. Residia na rua Gago Coutinho, na Baixa da Banheira.
- José Constantino Lopes São Pedro**, 56 anos, faleceu em 25/8/2005. Residia na rua Damão, em Alhos Vedros.
- António Francisco Coelho**, 65 anos, faleceu em 5/9/2005. Residia na rua Miguel Bombarda, na Moita.
- Júlio dos Santos Brinca**, 86 anos, faleceu em 14/9/2005. Residia na rua Luís de Camões, em Sarilhos Pequenos.
- José Teixeira Ramos**, 80 anos, faleceu a 28/8/2005. Residia na rua do Minho, na Baixa da Banheira.
- Manuel Augusto Morais Rosado**, 68 anos, faleceu em 6/9/2005. Residia na rua da Amizade, na Baixa da Banheira.
- Eduardo Martins Duarte**, 76 anos, faleceu em 15/9/2005. Residia na rua S. Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.
- António Ferreira**, 86 anos, faleceu a 1/9/2005. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.
- Manuel Mendes Martins**, 86 anos, faleceu em 6/9/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
- Graziela Judite Simões**, 86 anos, faleceu em 15/9/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.
- Afonso Henrique Fradinho Flora**, 40 anos, faleceu em 1/9/2005. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.
- Miguel Martins**, 77 anos, faleceu em 6/9/2005. Residia na rua Teófilo Braga, na Moita.
- Francisco António Martins Hilário**, 76 anos, faleceu em 16/9/2005. Residia na Av. Alfredo Dinis, no Vale da Amoreira.
- Acácio Pereira Vieira**, 77 anos, faleceu em 1/9/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.
- Afonso Feroso da Costa**, 47 anos, faleceu em 8/9/2005. Residia na rua Clube União Banheirense, na Baixa da Banheira.
- Emília Maria Varela**, 73 anos, faleceu em 19/9/2005. Residia na Zona Envolvente à Praça de Touros, na Moita.
- Manuel Lourenço Ramos**, 60 anos, faleceu em 3/9/2005. Residia na rua da Boa Esperança, em Alhos Vedros.
- Manuel Martins Soares**, 81 anos, faleceu em 9/9/2005. Residia na Av. Bela Rosa, em Alhos Vedros.
- Teodora Vieira Gomes Rei**, 84 anos, faleceu em 20/9/2005. Residia na rua Liège, na Moita.
- Catarina das Neves Gomes**, 77 anos, faleceu em 3/9/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
- José Alves da Graça**, 86 anos, faleceu em 10/9/2005. Residia na rua da Juventude, na Baixa da Banheira.
- Ivone Pereira Correia**, faleceu. Residia na rua Hipólito da Costa, em Alhos Vedros.

Falecimento - Agradecimento
Publicação

Contactar: *Jornal O Rio* Tlm: 964 237 829
 R. António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira

Cobrança de assinaturas

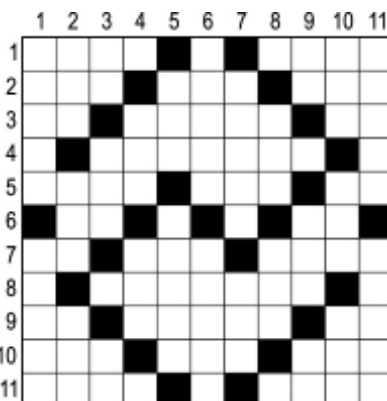
Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2005. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Palavras Cruzadas

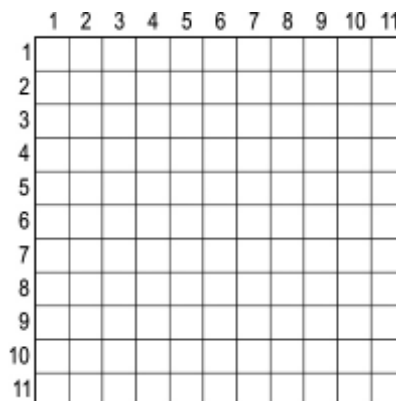
Horizontais: 1 - Cimo; Sarrafo; 2 - De-sejo; Possui; Grande extensão de água salgada; 3 - Batráquio; Pesquisem; Sorri; 4 - Pessoa muito esguia (pl.); 5 - Sulca; Interj. imitativa de pancada rápida; Osmio (s.q.); 6 - Interj. que se emprega para chamar a atenção ou cumprimentar; Relação constante entre a circunferência e o diâmetro equivalente a 3,1416...; 7 - Sim (ant.); Nome vulgar do óxido de cálcio; Cubículo na prisão; 8 - Aderidas com cola; 9 - Pêlo de ovelha; Feiticeiros; Crença religiosa; 10 Argola; Grande porção; Doçura; 11 - Tira à força; Fundo do crivo.

Verticais: 1- Epístola; Planta do pé (pl.); 2 - Alguma; Monarca; Altar; 3 - Pedra de amolar; Progenitor; Sim no dialecto provençal; 4 - Tomba; Proposição indicativa de companhia; 5 - ; Semelhante; Moer 6 - Garoto; Grande extensão de água cercada por todos os lados (pl.); 7 - Corpo mineral cujos óxidos, quando solúveis originam hidróxidos; Sofrimento; 8 - Pedras circulares dos moinhos; Cabelos brancos; 9 - Instituto de Meteorologia (abrev.); Patas (fig.); Ruim; 10 - Casal; Antiga palavra francesa correspondente ao actual *oui* (sim); Bêlis; 11 - Cantigas; Pedido de Auxílio.

Nº 132



Nº 114



Horizontais: 1 - Modo (fig.); Garganta; Quinze (rom.) 2 - Amim; Tirava a tampa de; Gemido; 3 - Albino (bras.); Chefe etíope; Título nobiliário inglês; 4 - Letra grega (pl.); Membro de ave; Remoinho de água; (prov.); 5 - Dificuldade (pl.); Ter conhecimento; 6 - Ouro (s.q.); Distar; 7 - Exprimir por palavras; Sítio; 8 - Prefixo de três (inv.); Naquele lugar; Rio da Suíça; 9 - Compreendia; Quase real; Ponto cardeal; 10 - Artigo (definido) antigo; Amarrada; Sódio (s.q.); 11 - Satélite de Jupiter; Mulher formosa (pl.); Campeão.

Verticais: 1- Amargo; Agarrei; 2 - Porcos (prov.); Apêndice do funículo de certas sementes; 3 - Ataca; 4 - Gálio (s.q.); Organização de Unidade Africana; Abada (abrev.); 5 - Edifício em construção (pl.) Planeta; 6 - Épocas; Sincero; 7 - Macias; Chalaças; 8 - Autores; Preceptor; Arsénio (s.q.) 9 - Frugais; 10 - Espécie de manta; Banho com vapores quentes; 11 - Voltar; Ourelas.



AMDS promove "Sair da Casca"

A Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, em parceria com as Bibliotecas Municipais, realiza a 2ª edição de "Sair da Casca", de 23 de Setembro a 7 de Outubro, destinada aos alunos do 1º ciclo de ensino básico.

Esta iniciativa pretende, através de oficinas e dramatizações,

estimular o gosto pela leitura e pelos valores humanistas.

O grupo de Teatro Extremo realiza um conjunto de acções, que engloba a peça "Maças Vermelhas" e o atelier de expressão plástica "Construção de Fantoches" brinca em torno do tema "Os Direitos da Criança".



Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho

Aniversário e Dia das Colectividades

Os festejos começaram no dia 24 de Setembro, com o lançamento de um livro sobre o historial da freguesia, no Auditório do Convento da Madre de Deus. Aliás, antes, a partir de 10 de Setembro, a Exposição "Manuel Maria Bar-

bosa do Bocage - 200 anos sobre a sua morte" percorreu o Movimento Associativo da freguesia.

O Movimento Associativo local realizou e tem programadas diversas actividades que integram estas comemorações.

A.A.A.MOITA

Tantos animais para tão poucos voluntários

A questão da alimentação é mesmo grave. Os animais da associação vão ficar sem comer às 3ª e 4ª feiras.

Eu tenho de deixar a associação, pois é muito violento (para mim), ter cães a saltar-me para cima a pedir mimos.. Aquelas coisas fofas! Uma outra voluntária, a Vanda foi viver para os Açores. Ou seja, são duas voluntárias "inactivas no campo".

Penso que a Susana pode fazer esses dias, mas para tal alguém tem de a substituir aos fins de semana. Com o tempo e alguma prática, é possível alimentar os cães em 1 hora. Não é pedir muito. Os gatos também estão



bastante carenciados. São limpos muito menos vezes, e tenho notado que aumentou o numero de doentes. Temos gatis com mais de 20 gatos juntos, e a limpeza é essencial para que se mantenham saudáveis.

O mês passado foi horrível... cheguei a um gatil e uma das gatinhas adultas estava morta no

cestinho. Sentimo-nos todas culpadas pois não temos tempo para lhes prestar a atenção devida. Se formos mais voluntários, talvez estas situações não aconteçam. São muitos animais para tão poucos voluntários.

Também precisamos quem esteja disponível, para idas ao veterinário com alguns animais que precisam de uma "revisão". Neste caso, os horários são mais flexíveis. Vou ficar a torcer, para que seja contactada por muita gente...

Para mais informações pode contactar Alda 916746119 aldagal@walla.com ou alda.g@sapo.pt

Junta de Freguesia de Pinhal Novo

Pavilhão da Escola Secundária prioridade para PIDDAC

No início de mais um ano lectivo os alunos da Escola Secundária de Pinhal Novo continuam privados da prática de certas modalidades desportivas por a escola não ter um Pavilhão Desportivo.

O Conselho Municipal de Educação de Palmela considera urgente a construção deste pavilhão desportivo. A Junta de Freguesia de Pinhal Novo solidariza-se com a reivindicação da comunidade educativa do concelho.

... do Barreiro ao Alto do Seixalinho

Um Passado Rural e Operário

A Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho apresentou a obra "...do Barreiro ao Alto do Seixalinho - Um Passado Rural e Operário" da autoria de Rosalina Carmona, com fotografia de Guta de Carvalho.

O evento realizou-se no dia 24 de Setembro no Convento da Madre de Deus com a presença

de mais de uma centena de convidados.

A obra foi apresentada ao público pela sua Autora, a qual destacou vários aspectos históricos, do período de 1492 aos anos 50 do Século XX. Entre os quais, destaca-se a referência às origens do Topónimo "Cítiu do Chexalinho", forma como era designada este

local que deu origem à actual Freguesia do Alto do Seixalinho.

Trata-se de uma viagem ao passado, às suas origens rurais e a sua evolução para uma realidade urbana de cariz operário, que ainda hoje, perdura em alguns bairros desta Freguesia.

O livro estará disponível nas livrarias do Barreiro.

Ano Bocage

Conversas de Botequim

Integrado no programa do Ano Bocage, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal, o "Setúbal na Rede" promoveu a sexta edição da tertúlia "Eis Bocage... Conversas de Botequim", que se realizou no dia 14 de Setembro, no Club Setubalense.

No ano em que se comemora o bicentenário da morte de Boca-

ge e se celebram os 150 anos de existência do Club Setubalense, o "Setúbal na Rede" volta a criar o ambiente ideal para que se usufrua de um momento de convívio em torno do vate sadino.

Com as iguarias regionais sobre a mesa, diversos artistas contribuindo para o espírito, a poesia tiveram as condições criadas para correr livremente.



MDM debate novos caminhos para a igualdade

O Seminário de encerramento do Projecto ENCI - Empreender Novos Caminhos para a Igualdade do Movimento Democrático de Mulheres realizou-se, no dia 16 de Setembro, no Auditório Novo da Assembleia da República.

Abriu os trabalhos a Dr.ª Tina Teles, coordenadora do Projecto ENCI. Discutiram-se Os sucessos e dificuldades de um processo em Aveiro; A tipicidade do trabalho feminino no Distrito; Caminhos para a igualdade em Évora; Em-

preendedorismo e cooperativismo; Emprego e representação social e política das mulheres; Projectos - Uma nova experiência no Movimento de Mulheres. Em todos os temas houve debate com os participantes.

PERDEU-SE CÃO CHOW-CHOW

(na Moita, dia 13 de Setembro, 3ª Feira da Festa)

cor: CASTANHO DOURADO.
idade: 1 ANO.
sinal particular: Vista inflamada que estava a ser tratada.

CÃO QUE SOFRE MUITO COM A SEPARAÇÃO DOS DONOS

pede-se a quem o viu ou souber do seu paradeiro que contacte tlm: 917134026 ou 919457673

nota: DÁ-SE RECOMPENSA



David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês (com Instituto de Beleza)

Técnica francesa Trabalho artístico Novas tendências

Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domingo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA



carpintaria

Cozinhas, Roupeiros, Portas, Tectos Falsos e Chão Flutuante

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira



“Os Verdes” questionam

Que futuro para Tróia?

“Se a implosão das duas torres de Tróia traduz o reconhecimento do monumental erro urbanístico que aquelas constituíam, importa questionarmos sobre o que vem a seguir” – afirma o PEV.

“Os Verdes” manifestam a sua preocupação em relação a alguns aspectos sobre o projecto da Troiaresort, revertidos inclusivamente no Estudo de Impacte Ambiental realizado em 2003:

Segundo o PEV, a marina de Tróia pode ter uma implicação muito negativa sobre a comunidade de roazes do Sado. O estudo de impacto ambiental admite que os efeitos negativos da construção e funcionamento da marina sob os golfinhos “vêm só adicionar-se às muitas ameaças de que eles já são vítimas como a poluição urbana, industrial, agrícola, de navegação no estuário do Sado”.

“Os Verdes” recusam que os impactos negativos já existentes sirvam permanentemente de justificação para adicionar mais uma actividade com efeitos negativos. Neste sentido “Os Verdes” consideram que neste momento seria oportuno realizar um estudo específico sobre a salvaguarda da comunidade de roazes, estudo que nunca foi feito.

O novo cais de “ferries” tem também, de acordo com o estudo de impacto ambiental, implicações negativas na dinâmica costeira, devido às implicações

de destruição de área dunar e de construção em zona classificada como sensível. “Os Verdes” relembram que o principal argumento para a mudança do cais é a não perturbação com a Troiaresort, podendo daqui afirmar-se que se quer um certo distanciamento entre as pessoas que acedem a Tróia por via dos “ferries” e aquelas que estão a gozar os seus dias de lazer nos apartamentos, hotéis e habitações a construir! Este aspecto pode levar-nos a concluir que se pretende um turismo de elite e uma Tróia de maior difícil acesso à generalidade dos cidadãos.

Uma outra preocupação decorre do número de camas a construir que totalizarão as 17.000 camas turísticas. A área de construção crescerá significativamente em superfície, decorrentemente daí uma maior impermeabilização de solos e por outro lado a população constante em Tróia aumentará de modo relevante com todas as implicações daí decorrentes.

“Os Verdes” lembram ainda que importa saber como é que pode evoluir o crescimento turístico nesta zona, sendo necessário garantir um planeamento do território que evite, a médio e longo prazo, de modo muito rigoroso, que daqui a anos ou décadas encontremos em Tróia uma paisagem semelhante ao que se conhece na maior parte do Algarve.

Solidariedade com os pescadores de Sesimbra

O Grupo Parlamentar “Os Verdes” manifestou a sua solidariedade aos pescadores de Sesimbra no que concerne aos efeitos das restrições à pesca, decorrentes do regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (POPNA), concretamente no âmbito do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha.

“Os Verdes” afirmam-se conscientes de que é mais uma machadada na actividade piscatória e é a subsistência de muitas famílias que está em causa, na medida em que obtêm o seu rendimento da pesca. Por isso, consideram que era muito relevante que o factor de preservação dos recursos naturais do parque marinho se coadunasse com a valorização da pesca local, a qual é – afirmam – prejudica-

da face à opção de valorização da componente turística nesse mesmo parque marinho.

Os ecologistas consideram inadmissível que o Governo não tenha realizado estudos ou uma avaliação concreta sobre os impactos sócio-económicos das medidas que propõe no POPNA, de forma a perceber em que medida serão afectadas actividades directamente ligadas à área que se visa proteger.

Por outro lado, o PEV não compreende porque é que o POPNA consagra medidas prejudiciais para o Parque Natural da Arrábida, como a co-incineração e a possibilidade de crescimento das pedreiras em superfície, numa clara cedência a interesses da cimenteira, e deixa tão desprotegida a comunidade de pescadores.

Politicamente correcto

Eleições autárquicas



Vítor Alves Pereira

Li com muita atenção a entrevista que a candidata do “PS”, Sra. Eurídice Pereira (apesar do Pereira não temos quaisquer laços familiares), deu no jornal “ORIO”, n.º 182.

Tal leitura torna-se necessária pois será com ela que nós sabemos o que nos esperava se o “PS” ganhasse a Câmara Municipal da Moita. Será então interessante que analisemos as suas seis grandes promessas de campanha. Começemos:

- Rede urbana de mini-autocarros – Com o preço a que está o gasóleo (e sabendo nós que o ministro das finanças não pretende baixar o imposto sobre os combustíveis) será que os autocarros serão abastecidos em Espanha ou, a exemplo do que se passa na rede nacional de transportes, os preços serão tão caros que sai mais barato viajar em carro próprio?

- Criação de mil lugares de estacionamento – A exemplo do que fez o “PS” no Montijo, também aqui na Moita se poderão construir não mil, mas 100 mil lugares de estacionamento colocando depois um parquímetro em cada um. Lembrar que, até hoje, não se paga estacionamento na Moita, com 30 anos de CDU, mas no Montijo, com 8 anos de “PS”, paga-se.

- Ensino Profissional – A candidata deixa por esclarecer se o mesmo ensino será privado ou público o que, a exemplo do que se passa no restante ensino do nosso país, parece não ter qualquer importância, o que não é bem assim.

- Passe cultural – Quem não tiver passe será que não tem direito à cultura?

- Plataforma municipal para a criação de emprego – Então o “PS” que, a nível local (e nacional), nunca defendeu o não encerramento das empresas no

Concelho da Moita, casos da Norpote, da Fristads, da Gefa, da Convex, etc., - que permite a deslocalização das empresas sem as responsabilizar pelos milhares de desempregados, que prometeu 150.000 empregos mas que até à data não se conhece um único (a não ser «boys» para o governo) vem agora no concelho da Moita e em tempo de eleições prometer empregos? O brasileiro diz que promessas destas são «conversa para boi dormir» ou seja, em bom português, «vender gato por lebre».

- Prioridade à Segurança – Será que aqui a responsabilidade deixou de ser governamental? Sobre esta promessa convidado o amigo leitor a ler “ORIO” n.º 182 na sua página 5 para ver o que o “PS” tem feito com a segurança no Concelho da Moita.

O jornalista pergunta depois o que pensa, o “PS”, sobre a REN do PDM da Moita. **E aqui espantamo-nos.** Para quem levantou a população dos Brejos da Moita, contra a REN do PDM da Moita, a Sra. Eurídice diz-nos sobre o assunto: Pois sim, mas também, logo se verá quando tivermos os papéis na mão. O amigo leitor pode crer que se o “PS” chegasse à Câmara da Moita, então a REN do PDM seria muito pior que aquela que é proposta pela CDU pois, para construção, existem na Moita terrenos muito mais apetecíveis. O amigo leitor, antes de votar no “PS”, dê uma volta pelo Montijo e veja o que se construiu, e onde, nos últimos 8 anos de governação do “PS”. Depois continue para Alcochete e analise o que, e onde, se construiu nos últimos 4 anos do “PS”. Termine com uma volta pelo Barreiro e veja o que se construiu e o que se urbanizou, e onde, nos últimos 4 anos (já não peço para se deslocar a Sesimbra). E então, se for amante da sua terra, será que não existe alternativa credível à CDU, para votar. Não é por acaso que, de

acordo com o jornal “PUBLICO” de 2 de Julho «o Ministério Público está a investigar a existência de crimes de Administração danosa e tráfico de influências num processo que conduziu em 2002 à compra de um terreno pela Câmara Municipal do Montijo». Da última pergunta do jornalista de “ORIO”, destaco uma afirmação da Sra. Eurídice. Diz a Sra.: **Não Receio...**

E sabem, eu acredito que a Sra. nada receia.

Se a Sra. Eurídice passou pela Câmara de Setúbal deixando-a, com Mata Cáceres ao leme, alegadamente na bancarrota. Se de seguida se transferiu para o Barreiro onde «as dívidas a terceiros de curto prazo tiveram entre 2001 e 2004 um aumento de 418,2%», *Avante* n.º 1649 de 7/7/2005, e nada irá acontecer, porque carga de água iria reacear?

Se vemos políticos deste país com processos em tribunal serem candidatos autárquicos sem nada lhes acontecer então porque reacear?

Depois logo se vê o que se faz, não é verdade?.

Em último caso vamos para o Brasil, como fez a Fátima Felgueiras (“PS”).

O Eng. Sócrates comprometeu-se, e está-se a ver no que deu.

A Sra. Eurídice não se compromete, e só diz que depois se verá o que dá.

É esta a política que vivemos, e são estes os políticos que temos. Há diferença comprovada na CDU que, julgamos, deve continuar a dirigir os destinos da Câmara da Moita, e não só.

Para terminar, falar sobre a afirmação de que a CDU está há 30 anos na Câmara da Moita. Sabemos que todos os partidos têm Câmaras que dirigem há 30 anos e, nalguns casos, com o mesmo presidente de Câmara, nesses 30 anos. Também por aqui se pode ver que a Sra. Eurídice tenta, habilidosamente, enganar os cidadãos Moitenses.

Saudações anti-guerra.

Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA



Na Baixa da Banheira

Bloco apresenta candidaturas autárquicas

O Bloco de Esquerda realizou a sessão de apresentação da candidatura do BE às Autárquicas/2005, para o Concelho da Moita, com um jantar-convívio, que decorreu no dia 4 de Setembro, no "Chinquilho" da Baixa da Banheira. Participaram mais de uma centena de candidatos, simpatizantes e apoiantes.

Joaquim Raminhos, cabeça de lista à Câmara da Moita, dedicou esta candidatura do BE aos jovens do Concelho, "pela sua energia, vontade de participar e inovação de ideias" – salientou.

O cabeça de lista do BE garantiu que esta candidatura irá afirmar-se pela positiva, apresentando propostas concretas nas áreas do Urbanismo, do Ambiente, da

Área Social, do Associativismo, da Cultura e do Desporto, da área Económica e da Juventude.

O Mandatário da Candidatura, Dr. Gil Lima, manifestou o seu regozijo pela candidatura do Bloco de Esquerda, revelando a sua expectativa positiva sobre as propostas apresentadas para estas Eleições Autárquicas e que irão ter os seus reflexos no Desenvolvimento do Concelho da Moita. "Desejo os maiores sucessos a esta candidatura e faço votos para que obtenha um bom resultado no próximo dia 9 de Outubro" – concluiu.

A última intervenção da noite coube ao Deputado Fernando Rosas, que enaltecceu o clima de entusiasmo vivido em torno des-



ta candidatura do Bloco às Autárquicas do Concelho da Moita. Fernando Rosas referiu-se à postura intervenção social das candidaturas de BE às Autárquicas, tendo referido os três pilares em que assenta o Mani-

festo Eleitoral do Bloco, que são a **Transparência** que deve ter o poder local e a política nacional, contra todos os processos de corrupção e compadrio, a **Qualidade de Vida** das populações, que é uma exigência a nível na-

cional, e **mais Cidadania**, onde se exige maior participação das populações no poder local.

A propósito da discussão do PDM do Concelho da Moita, que está em curso, Fernando Rosas referiu-se à sua importância no ordenamento do território e na definição do desenvolvimento do Concelho num próximo futuro. Reafirmou toda a atenção que o BE tem vindo dar a este assunto, tendo feito um petição no Tribunal de Almada, para obrigar Câmara Municipal da Moita a prolongar o período de discussão pública para além das eleições autárquicas.

Foi anunciada a abertura da sede de campanha, na rua Dr. Silva Evaristo nº 5, na Moita.

Deputados BE nas Festas da Moita

No decorrer da Festa da Moita, o pavilhão do BE, foi visitado por candidatos do BE, às autárquicas/2005 e também por alguns deputados do Bloco, na Assembleia da República.

Mariana Aiveca, Deputada

por Setúbal do BE, esteve presente, no dia 11, no pavilhão bloquista instalado nas Festas da Moita e percorreu algumas zonas da festa, tendo também visitado a sede de campanha do Bloco de Esquerda, situada na Rua

Dr. Silva Evaristo, nº 5 na Moita.

Outro Deputado do BE, Fernando Rosas, esteve também, no dia 13, na Festa, jantando no Restaurante "Tertúlia", com alguns candidatos e apoiantes da candidatura do BE, do Conce-

lho da Moita. Seguiu-se-á um passeio pelas ruas da Festa e uma visita à sede de campanha.

No dia 15, foi a vez da Deputada Ana Drago, que veio à Moita, para animar uma noite que o Bloco dedicou à juventude.

Durante as Festas, a Concelhia do BE da Moita, lançou (dia 13) o Manifesto Eleitoral, onde são referidas as principais propostas para o Concelho, apresentadas pelo Bloco de Esquerda, às próximas Eleições Autárquicas.

Requerimento sobre a REN

Os deputados Mariana Aiveca e Fernando Rosas dirigiram ao Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional um requerimento em que, no seguimento de alguns considerandos, perguntam:

1- É do conhecimento do MAOTDR o conteúdo do estudo encomendado pela CMM e sobre o qual a autarquia justifica a alteração à delimitação da REN?

2- Em caso afirmativo, quais os descritores ecológicos (ambien-

tais) ou sócio-económicos em causa que justifiquem a alteração à delimitação da REN? Quanto aos descritores ecológicos da área a incluir na REN, representam estes no seu conjunto um acréscimo de valorização para a REN, relativamente aos descri-

tores ecológicos da área a excluir da REN?

3- Estão elaborados planos de pormenor relativos às áreas abrangidas pela alteração à delimitação da REN, nomeadamente na área a excluir da REN?

4- Existindo salvaguarda de

direitos de propriedade já adquiridos na área a incluir na REN, quais desses direitos podem ser transmitidos (e dentro de que prazos) por transmissão de património incluindo o caso de venda de propriedade?



www.psmoita.com

PS com sítio na Internet

O sítio dos Socialistas na Internet é www.psmoita.com. O PS é, assim, a primeira das forças políticas concorrentes às autárquicas a fazê-lo no Concelho da Moita. "Mais uma vez na liderança!" – afirma, satisfeita, Eurídice Pereira, candidata dos Socialistas à Câmara Municipal da Moita.

Eurídice Pereira referiu que se "Trata de um sítio que, como se poderá constatar após a visita ao mesmo em www.psmoita.com, é rico pela abrangência dos temas tratados, como sejam Notícias da acção desenvolvida pelo PS Concelho, Artigos de opinião de apoiantes e candidatos do Partido Socialista, cobertura

de Visitas do PS, nomeadamente contactos à população ou, ainda, informação sobre as acções da JS Moita."

No sítio estará presente a lista dos candidatos do PS a todos os órgãos do Concelho e das respectivas Freguesias. Apresenta igualmente fotografia e outros dados relevantes dos candidatos. Por outro lado, tem também um espaço dedicado às acções futuras, designado por Agenda, onde todos poderão ficar a saber, com um simples *click*, quais as próximas iniciativas das Candidaturas aos órgãos autárquicos do Partido Socialista no Concelho da Moita. Por último há uma área de contactos, com via aberta para con-

versar/ouvir os munícipes."

Com este sítio o PS está a alargar o leque de informação que disponibiliza à população, neste caso através de um forma de comunicação fácil e rápida. Os socialistas estão conscientes que irão chegar prioritariamente aos que estão mais familiarizados com a Internet, mas acreditam que a Juventude, compreenderá, melhor ainda, através da análise ao sítio que agora dispõe, quem é a força partidária que está verdadeiramente apostada em mudar a indiferença a que os jovens têm estado votados no concelho da Moita. "Contamos, sem dúvida, com a juventude para a Mudança" – afirmam.

Nas Festas da Moita

Vítor Cabral alvo de agressão

Vítor Cabral, candidato à Câmara Municipal da Moita, foi vítima de ofensas verbais de diversa ordem, que foram crescendo e deram lugar à consumação de agressões físicas, no Pavilhão do Partido Socialista, durante as Festas da Moita,

Em relação ao sucedido, Vítor Cabral conta: "Encontrava-me tranquilamente no Pavilhão do PS a abrir os separadores de entrada, quando fui abordado por dois indivíduos, tendo um deles se identificado como sendo da CDU e que, ao se me dirigirem, o fizeram de modo ofensivo, tendo rapidamente passado das palavras aos actos agre-

dando-me no interior do pavilhão, pelo que só tive tempo de me esgueirar pela fresta que havia deixado aberta quando acedi ao interior daquele espaço. Tratou-se de uma acção cobarde, muito cobarde". Proseguiu, afirmou: "Sinceramente, nunca pensei que as pessoas chegassem tão longe, abandonando os valores da integridade humana e da livre convivência democrática. Enfim, as acções ficam com quem as pratica, mas este acto não sairá impune visto que irei prestar depoimento junto da P.S.P. logo que reúna todos os elementos necessários para o efeito."

Extractos Escolhidos

15 SET – O Norte tem de reganhar aquilo que perdeu. O nervo económico é aqui e isto tem de mudar. Os lisboetas têm que ficar mais pobres para nós ficarmos mais ricos.

Ludgero Marques, in "Jornal de Negócios"

18 SET. Por todas as razões erradas, têm sido empolgados os debates entre candidatos autárquicos que a SIC Notícias tem transmitido. Eles ofendem e ofendem-se; provocam-se e deixam-se provocar; interrompem-se; degladiam-se; esfarinham-se. Então o confronto de Carmona Rodrigues e de Manuel Maria Carrilho foi o melhor de todos.

É um prazer verificar que toda a apregoadada "complexidade" se reduz, em televisão, a isto: "Mentira", grita um. "Verdade" reafirma o outro. "Não sabes nada disto", insiste o primeiro. "Sei sim senhor. Tu é que não sabes", responde o segundo.

É perceptível que, depois deles, não se fique com uma única ideia acerca dos candidatos. Mas fica-se com uma excelente ideia do que é a televisão.

Miguel Esteves Cardoso, in "DN"

18 SET. A estratégia de Cavaco Silva em manter o tabu da sua recandidatura não basta para explicar a desconsideração que tem pelo valor das eleições presidenciais: Cavaco tem medo do confronto com os adversários, receia as consequências de o fazer na televisão, sabe que a vantagem acumulada perante o eleitorado se pode esboar, de uma hora para a outra, numa noite de má performance.

Em 26 anos de vida política, Cavaco Silva nunca aceitou um debate, nunca se sujeitou a expor as suas ideias ao contraditório; fê-lo por não acreditar nas suas capacidades mediáticas e por ter um receio mortal de que esse défice deitasse tudo a perder.

Luís Miguel Viana, in "DN"

24 SET. A sondagem do *Correio da Manhã* revelou que só existiria uma segunda volta das presidenciais no caso de Manuel Alegre se candidatar a Presidente, é interpretada pelo deputado como um 'teste decisivo à cidadania'.

Instituto pelo "Público" a comentar os resultados da sondagem, o vice-presidente da AR fez um apelo explícito à mobilização popular, realçando, porém, que não possui as condições logísticas e operacionais imprescindíveis para assumir a candidatura a Belém. "Não tenho os meios de que outros dispõem", disse, "mas tenho vontade política e espero que se reúnam as condições para eu poder intervir num combate essencial para a democracia e o país".

Maria José Oliveira, in "Público"

O RIO
é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax:

210 815 756

Telemóvel:

964 237 829

Empresas & Serviços

Clave avança no negócio do autogás

A vertiginosa subida da gasolina e do gasóleo, nos últimos meses, tem facilitado o aumento da procura para a montagem de equipamentos autogás em viaturas ligeiras. É que o litro de combustível alternativo GPL custa metade do de gasóleo e é 59 % mais barato do que a gasolina.

Além do custo por Km do GPL ser cerca de 60 % mais barato que os outros combustíveis, os carros a gás têm ainda outras vantagens tais como: poupa despesas de manutenção com as velas e o óleo de lubrificação, por o gás ser completamente queimado na câmara de combustão; não polui, sendo, portanto, amigo do ambiente; o investimento inicial tem o seu retorno ao fim de 25 mil Km, em cerca de um ano. A desvantagem prende-se com a proibição de estacionamento em parques ou garagens subterrâneas, aliás, a lei está em vias de alteração com vista à abolição desta proibição. Também o autocolante identificador de veículo GPL (grande e assustador) deverá ser substituído por um outro mais pequeno, com a inscrição – Carro a gás, amigo do ambiente.

A CLAVE, – Combustíveis e Lubrificantes de Alhos Vedros, Lda é uma empresa credenciada para montar equipamentos autogás em viaturas ligeiras e possui uma bomba de abastecimento GPL (gás de petróleo liquefeito).

Albino Romão, sócio-gerente da Clave, esclarece que o GPL de carburação é o último derivado extraído do petróleo, sendo mais limpo e mais económico que qualquer outro combustível tradicional, o seu consumo está a expandir-se, prevendo-se que, no final do ano corrente, atinja as 25 mil tons contra as



20,8 tons de 2004.

"Injusto é que sendo o combustível a gás – amigo do ambiente – pague o IVA a 21 %, enquanto a gás natural paga apenas 5 %" – denuncia Albino Romão. Também a ANECRA propõe ao Governo que o selo do Imposto Automóvel tenha um valor mais baixo para os carros a gás, uma vez que são carros que não poluem o ambiente.

A Clave, Lda está a acompanhar o progresso do negócio de autogás, no abastecimento de combustível a gás e na transformação de viaturas, com equipamentos Landy Hartog e motor GPL, de que é representante e importador. *"O negócio está próspe-*

ro e com boas perspectivas" – reconhece Albino Romão.

Criada em 1968, a Clave é uma empresa familiar, em que a esposa do proprietário, D. Luzia Martins da Silva, também é sócia. O filho do casal, José Francisco, dirige a parte oficial e deverá também, futuramente, integrar a sociedade. A empresa tem cinco trabalhadores e perspectiva admitir mais dois até ao fim do ano.

A Clave também vende gás em botijas para o consumo doméstico, nos concelhos da Moita, Barreiro e Palmela. Tem uma loja de venda de equipamento e material de queima, em Alhos Vedros.

Empresas & Serviços

Auto Esperança abriu stand de automóveis na Baixa da Banheira

A Auto Esperança - Comércio e Reparação de Automóveis, Lda, de Mário Alexandre Nunes de Matos, abriu mais um stand de venda de carros multimarcas. O novo stand situa-se na Rua São Francisco de Assis, 15 A, frente à Igreja da Baixa da Banheira.

Neste stand de venda ao público, estão em exposição car-

ros multimarcas, novos e usados, que são vendidos com garantia, assistência técnica, com ou sem entrada inicial, e a preços acessíveis. O proprietário, Mário Matos, agradece uma visita. Não se decida sem o consultar.

A Auto Esperança, Lda tem a sua oficina de automóveis de todas as marcas, no loteamento industrial de Vila Rosa, rua Se-

bastião Alves Dias, Lote 1, Bairro Gouveia – Alhos Vedros. Aqui, são efectuadas todas as reparações mecânicas, bate-chapa e pintura, em qualquer carro multimarca. Também é prestado o serviço de auto-reboque.

Bem conhecido no concelho da Moita, Mário Matos oferece os melhores serviços no ramo automóvel.





Casa do Benfica

Daniel Matos sagra-se bi-campeão

O Euroindy- Kartódromo da Batalha, acolheu no passado Domingo a oitava prova do campeonato CCDTML, onde participaram três pilotos da Casa do Benfica da Baixa da Banheira, a saber: Daniel Matos; Pedro Miguel e Patrícia Soares.

Na corrida os pilotos da Casa do Benfica ganharam a dianteira desde início, com Daniel Matos a ganhar alguma vantagem a Pedro Miguel e Paulo Afonso, que travavam uma luta interessante pela segunda posição, com o piloto da Casa do Benfica a não conseguir segurar o forte andamento do Kart de Paulo Afonso, e com este ainda a ameaçar na parte final da corrida a liderança de Daniel Matos terminando os dois primeiros praticamente colados com menos de meio segundo de diferença (0,472), com Pedro Miguel



a obter a terceira posição e Patrícia Soares com uma prova bastante equilibrada a terminar na sétima posição.

Com este resultado Daniel Matos obteve a sexta vitória em oito provas, e garantiu a conquista do campeonato a uma prova do final, Pedro Miguel cimentou o segundo lugar e Patrícia Soares reforçou a liderança no campeonato feminino, ocupando a décima segunda posição na classificação geral, estando ainda em aberto para a última prova a possibilidade de repetição dos resultados de 2004, com os dois pilotos da Casa do Benfica a fazerem a dobradinha.



“Os Indefectíveis” apresentam equipas de Futsal e Pool 8

O Grupo “Os Indefectíveis” fez a apresentação das suas equipas de Futsal e Pool 8, na sua sede em Alhos Vedros.

A **equipa de Futsal**, que irá disputar a 2ª divisão do campeonato distrital de seniores masculinos, tem o seguinte plantel: **guarda-redes** – Ricardo Gonçalves (Trunfa); Cristóvão Correia, ex-Fabril; Carlos Oliveira (Níni), ex-Trafaria; **Fixo** – João Gonçalves; Paulo Vieira (Baterias), ex-Trafaria; Pedro Beira; **Universal** – Rui Conceição (Mananças), ex-Trafaria; Sérgio Figueiredo, ex-Trafaria; **Ala** – Ricardo Silva, ex-Penteado; Daniel Coelho; **Pivot** – Fábio Santos (Fabrishi), ex-Penteado; Nuno Moreira (Chalana), ex-Trafaria. **Equipa Técnica:** António Silva (chefe depart.); José Varandas (treinador); Renato Assunção (treinador Adj.); José Rogado “Seringas” (massagista).

A **equipa de Pool 8** irá disputar o campeonato nacional da modalidade com os seguinte praticantes: Paulo Duarte (Fininho); Joaquim Pires (Algarvio); Raul Batista (Sérgio); Luís Santos (Luís Carlos); Manuel Martins (Manecas); José Pereira (Zeca).



Grupo Columbófilo de Alhos Vedros Encerra época desportiva

O popular Grupo Columbófilo de Alhos Vedros encerrou a época desportiva de 2004/05 com um almoço-convívio que reuniu algumas dezenas de associados e convidados.

Após o almoço, muito animado, a direcção procedeu à entrega dos prémios da campanha desportiva de 2005.

Taça de Portugal

1º de Maio Sarilhense eliminado nos Açores

O 1º de Maio F.C. Sarilhense foi eliminado da Taça de Portugal ao ser derrotado nos Açores. Em Angra do Heroísmo, a Lusitânia, que milita na 3ª Divisão Nacional, venceu o Sarilhense por 4-1. Na 1ª eliminatória, o 1º de Maio Sarilhense tinha vencido o Sintrense por 3-2.

O resultado nos Açores que, à primeira vista, mostra a superioridade da equipa insular, esconde o equilíbrio do jogo disputado no Estádio João Paulo II, na ilha Terceira. A 3 minutos do fim do jogo, na sequência de um canto, Raul Oliveira colocou um ponto final no jogo apontando o terceiro gol da equipa açoreana. Uma vitória justa, mas exageradamente pesada tendo em conta a atitude da equipa comandada por Tiago Fatia.

15 anos depois desde a última participação na Taça de Portugal,



a presença do 1º Maio FC Sarilhense na 2ª eliminatória da competição foi, já por si, um êxito.

De registar que, sendo o 1º de Maio, um Clube de escassos recursos financeiros, ao contrário de outras equipas nas mesmas condições, levou aos Açores o plantel completo, com

postos por 22 jogadores, a equipe técnica, massagista, roupeiros e dirigentes. A Direcção do Sarilhense soube fazer desta viagem um incentivo a todo o grupo de trabalho que se esforça por honrar o nome do Clube e dar alegrias aos seus associados. Um bom exemplo.

VRC Carpintaria

Um exemplo de mecenato

A VRC Carpintaria, fabricante e vendedor de Cozinhas, Roupeiros, Portas, Tectos Falsos e chãos Flutuantes, com loja na rua 1º de Maio, e oficina na rua dos Lusíadas, na Baixa da Banheira, é o que se pode classificar de um bom exemplo de mecenato.

Esta pequena empresa familiar está a patrocinar uma equipa de atletismo, designada por Grupo dos Trabalhadores da VRC Carpintaria. Esta equipa reúne um conjunto de atletas praticantes do atletismo, que se encontravam dispersos.

Virgílio Gonçalves, proprietário da empresa, conseguiu, assim, reunir um grupo de atletas e patrocinar a sua participação em diversas provas, de norte a sul do país. Em Agosto, a VRC Carpintaria participou no Penedo Durão, no concelho de Freixo de Espada-à-Cinta, com Carlos Nunes, na prova de montanha. No Algarve também têm participado em provas, tal como em provas de estrada e de cortamato que se têm realizado no distrito de Setúbal. Ao todo, são cerca de 15 atletas, que já conquistaram mais de vinte taças e muitas medalhas. O maior destaque vai para o 1º lugar nos Ídolos da Praça, em Setúbal; o 3º lugar em Samora Correia, com 69 equipas a nível nacional, o 5º em montanha, na Ota, e o 3º lugar

no Torneio Atletismo Moita.

A CRC Carpintaria, por enquanto, está mais virada para os seniores e veteranos. Surpreendente é a existência dos camilheiros, que são os apoiantes, fundamentalmente as mulheres e familiares dos atletas, que os acompanham nas provas de

ni um grupo de antigos companheiros desta modalidade e criou o VRC Carpintaria, no sentido de apoiar o atletismo e promover a sua empresa.

No dia 24 de Setembro de 2005, o VRC Carpintaria comemorou o 1º aniversário e o encerramento da época desportiva



montanha que estes realizam, percorrendo o mesmo trajecto. É mesmo um grupo de cariz familiar, que fazem do atletismo um desporto de prazer, convívio e boa disposição.

Virgílio Gonçalves, 35 anos, foi criado na Baixa da Banheira, praticou atletismo em diversos clubes desta freguesia, nomeadamente no Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, Sporting Banheirense e Estrela Vermelha. Amigo do atletismo, reu-

com um almoço de convívio que reuniu atletas e familiares, num salutar convívio.

“Esta é uma equipa social, de amigos do atletismo, que gosta do desporto pelo desporto” – afirmou Virgílio Gonçalves.

Este é um exemplo – dizemos nós – do que algumas empresas, enraizadas na freguesia e no concelho, poderiam fazer, em termos de mecenato, em prol do desenvolvimento desportivo local. Um exemplo a seguir.

Algumas ideias para o poder local

Luís Carlos Santos



Senti-me muito honrado com os convites que me foram feitos pelo Bloco de Esquerda e pelo partido Socialista para integrar as respectivas listas nas eleições autárquicas que decorrem. Até pelo nível dos lugares que me propuseram.

Embora gentilmente agradecido, quase sem dúvidas, não aceitei qualquer dos convites. São várias as razões que se ligam a esta minha recusa, desde motivos de ordem pessoal, a razões de ordem profissional, mas penso que, sobretudo, por uma certa coerência e obrigação moral com a minha conduta política.

Embora a minha participação cívica seja conhecida, quer como associativista, quer como participante no debate das ideias na imprensa local, nunca aderi a nenhum partido político em particular, e sempre pautei a minha conduta por uma concepção pluralista dos projectos em que participei, onde a soma das ideias de diferentes pessoas sempre se sobrepôs a interesses

particulares. Não vi agora razões para mudar.

E, de facto, quando olho para todas as listas candidatas à disputa do poder local, fico com a sensação de que o ideal seria uma lista que juntasse várias pessoas de diferentes partidos. Refiro-me concretamente a pessoas que, por aquilo que têm dado de si à comunidade, merecem a minha consideração. São, por exemplo, o caso do João Lobo, do Vítor Cabral, do Joaquim Raminhos e do Leonel Coelho. Excuso-me, naturalmente, a fazer comentários sobre pessoas que não conheço.

No entanto, embora as minhas ideias passem um pouco ao lado das ideologias partidárias, não me abstenho, nem voto em branco. E por iniciativa própria, desde logo, dei o meu apoio à candidatura do Joaquim Raminhos. Sobretudo, por ser uma pessoa muito próxima, que conheço faz muitos anos, tempo que me permite reconhecer inequivocamente as suas qualidades políticas. Trabalhámos juntos, pertencemos há muitos anos à direcção da Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros e conheço bem a sua dedicação,

e a sua obra. É uma pessoa digna das maiores confianças e pode, mais uma vez, contar comigo.

Embora não tenha aceite participar directamente no debate partidário, já que não integro nenhuma das listas candidatas, ainda assim, gostava de deixar algumas ideias que, eventualmente, poderão ser úteis aos próximos autarcas responsáveis pela *cousa pública*, dadas as reconhecidas carências do nosso Concelho nalgumas áreas.

• **Criação de um Pólo Museológico** (arqueologia, história local, património cultural e ambiental, etc.), já que o Concelho da Moita é o único do Distrito que não tem um núcleo museológico.

• **Favorecer o Desenvolvimento das Artes** (os criadores da nossa praça contam com poucos apoios por parte da edilidade, mas não faltam escritores, músicos, pintores, fotógrafos, poetas, dançarinos...). No cinema temos uns ciclos esporádicos; teatro só nos Reformados do Norte; não existe uma política concreta de apoio à **edição livresca**; a **dança**, é residual; na **música** e nas **artes plásticas** há muito por fazer.

• **Fomentar o Desporto** - as in-

fraestruturas do concelho são escassas e não tem havido uma política de apoio efectivo ao desenvolvimento, pelo menos, de algumas áreas desportivas. Andebol, Basquetebol, Voleibol, Hóquei Patins... não existem; Ténis, com campos ao abandono; Canoagem, faz-se em condições muito deficientes. Atletismo com equipas, mas sem infra-estruturas, etc.

• **Cuidar do Ambiente** - O Planeamento urbano está muito longe do razoável. As ETAR's precisam ser construídas; é urgente preservar as zonas verdes naturais que ainda existem; fazer uma arborização cuidada de todo o Concelho, sobretudo, das zonas urbanas; preservar a zona ribeirinha; criação de um Eco-museu, o modelo do Seixal é muito bom; as ciclovias são uma muito boa ideia.

• **Ter a casa arrumada, pensar em quem nos visita (desenvolver actividades de intercâmbio cultural)** - somos o único Concelho da Península de Setúbal sem equipamentos hoteleiros; é necessária uma maior promoção do intercâmbio cultural regional, nacional, internacional; há que apoiar a dinamização de

Festivais Culturais (música, teatro, cinema, dança, folclore, gastrónomicos, etc.).

• **Ideias à solta** - Criação de uma Agência de Desenvolvimento local fora da esfera estritamente partidária; ajuda à promoção do pequeno comércio local; ajudar ao desenvolvimento do tecido produtivo, por exemplo, com um ajuda mais efectiva à criação de PME, cooperativas e outras.

Ao ser convidado pelo Joaquim Raminhos a constituir um grupo de reflexão de apoio à sua candidatura foram estas as ideias que rascunhei. É esta a minha contribuição efectiva para o debate democrático que sempre se intensificam nos períodos eleitorais. Pode ser que algumas delas, porventura, possam ter, aqui e ali, alguma utilidade para um melhor desenvolvimento sustentado do Concelho, para uma maior justiça social, para uma melhor qualidade de vida.

É que mais importante que as ideologias partidárias são as boas coisas que em conjunto se conseguem construir e as forças realmente vivas de uma região, muitas vezes, estão muito além de alguns interesses partidários.

Centro de Saúde da Baixa da Banheira

Preocupação serôdia do PS

Nuno Cavaco



Parece que ao final de muitos anos e em data suspeita, o PS Moita, finalmente se preocupa com o Centro de Saúde da Baixa da Banheira. Esta manifesta preocupação, tomou forma através de um comunicado à população, onde o PS Moita desresponsabiliza os sucessivos governos e ataca a CDU e a Câmara Municipal da Moita de uma forma directa e, indirectamente, a Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira.

Afirmam estes senhores que houve incapacidade negocial. Ou seja, para estes senhores o acesso à saúde não é um direito constitucional, mas sim algo que se obtém se for bem negociado. Mais grave é assumirem no comunicado que o governo negociará com eles e que já estão dis-

poníveis, agora ao fim de tantos anos, para bem negociar em nosso nome, bastando para isso no dia 9 de Outubro votar PS Estes senhores afirmam com grande convicção que a Câmara Municipal e a CDU contactam com pouca frequência o poder central e quando o fazem, fazem-no mal, e por isso os reais problemas da Baixa da Banheira são consequência do "fraco diálogo" com o poder central.

Caricato, então, não é que o PS Moita afirma que os principais problemas da freguesia da Baixa da Banheira, são problemas que só podem ser resolvido a nível do governo. Meus senhores, decidam-se, afinal a Câmara Municipal da Moita e a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira são as responsáveis pelos problemas na vila ou são os sucessivos governos que através de gestões incompetentes têm prejudicado a nossa terra? A resposta está explicita no comunicado e vai ao encon-

tro do que afirma a CDU, a responsabilidade é do poder central. Podemos então concluir que o PS começou agora, a uns dias das eleições autárquicas a preocupar-se com o Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

Também ficámos a saber que a saúde é um negócio para o PS e que a CDU, a Câmara Municipal da Moita e a Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira não têm sabido negociar com o poder central, aliás as várias vezes que a Câmara Municipal da Moita contactou o poder central, cedendo até um terreno para a construção do Centro de Saúde, foram poucas e sempre mal conduzidas.

Mas o mais impressionante neste comunicado é que o PS Moita refere que os reais problemas da população da Baixa da Banheira são da competência do poder central, e este poder central é hoje assumido pelo Partido Socialista.

Candidatos do PS condenam

Estado da Caldeira e do Dique

Em visita recente à vila da Moita, um largo contingente de socialistas percorreu algumas das principais artérias da Vila, e de acordo com Luís Chula, candidato dos socialistas a Presidente da Junta daquela Freguesia, "tratou-se de uma iniciativa que visou alertar a população para o drama do Dique e da Caldeira cuja realidade tem vindo a procurar ser abafada pela Câmara Municipal".

Segundo este candidato socialista, a realidade é que, "depois de milhares de euros ali desbaratados, não temos o espelho de água prometido, mas antes uma autêntico lamaçal, numa caldeira que os estudos técnicos provam não estar navegável". Os socialistas acrescentam que Dique, por seu lado, também não tem solução. Depois do dinheiro lá investido tem de ser deitado abaixo. Estas são matérias mais do que partidárias, da competência ou, infelizmente, da ausência dela por parte de quem vai gerindo o

município... "Não podemos andar de boca cheia a todo o instante a falar de tradições e depois tratá-las deste modo, penalizando amplamente as tradições ligadas ao rio" - acusam.

A visita serviu igualmente para intensificar os contactos com a população, tendo o Partido Socialista apostado no reforço da apresentação da equipa que compõe a candidatura do PS à Assembleia de Freguesia da Moita. E sobre essa matéria, Luís Chula agradeceu: "o meu obrigado às gentes da Moita pela excelente receptividade que mostraram para com a nossa equipa, mostrando que em eleições locais é o valor e as qualidades das pessoas que se candidatam pela nossa terra que conta".

Confiantes, os Socialistas consideram que a confiança no valor da equipa e no projecto que se apresenta no concelho e, neste caso, para a Freguesia da

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Espaço para a Poesia

Lamúria do cego
que antes o fosse

Quando era cego eu previa
(que freguesia!)
o que ali ia acontecer.
Era o que se dizia...

Mas agora, que bem vejo,
só agoiro do que vejo
e já ninguém me quer crer...

Porquê,
se todos o podem ver!

Alexandre O'Neill

Poetas de aqui
e de agora

**À memória de
Álvaro Cunhal**

Homem de rara energia
audaz e decidido
Álvaro Cunhal defendia
com orgulho e valentia
o nosso glorioso Partido.
Apesar de perseguido
apesar de maltratado
condenado, não vencido
"filho do proletariado".
Nasceu, viveu e "morreu"
sempre de rosto erguido.

Parece que estou a vê-lo,
de olhar fugaz, penetrante
desse grande militante
comunista e português
que defendeu com altivez
os explorados e oprimidos.

Partiste, mas não morreste
para nós és imortal
o exemplo que nos deste
é prova disso afinal.
Por isso te canto amigo,
Amigo e camarada,
ficará sempre gravada
na nossa recordação
o teu génio e a tua acção
na nossa luta travada.
Descansa em Paz camarada
porque a luta continua...

Lenine Sobreiro

Srº António da Charneca

"Contributos para a História Local do Concelho da Moita"

Víctor Manuel lança o seu primeiro livro

Víctor Manuel Dias da Silva fez a apresentação pública do seu livro "Contributos para a História Local do Concelho da Moita", no dia 8 de Setembro no Auditório Fernando Lopes Graça, na Biblioteca Municipal da Moita.

A obra é um trabalho de investigação no âmbito da História Local, desenvolvido ao longo dos últimos anos pelo autor, com a finalidade de trazer ao conhecimento público do

(transcrição paleográfica, informática, recolhas documentais várias) e humana (quantos testemunhos à muito mudos), reuniu nesta obra alguns dos quadros histórico-pictóricos mais 'saborosos' (e desconhecidos) para a redescoberta da mole histórica que actualmente forma o concelho da Moita".

"Víctor Manuel, autodidacta, é um homem dedicado à preservação e recolha da história da nossa ter-

Nacionais, que tem acompanhado de perto o trabalho de investigação feito por Víctor Manuel. "O seu trabalho de 'formiga', persistente e sem problemas em 'quando não sabe pergunta', fazem dele um autodidacta, com paixão pelo saber, um conhecedor da História Local" - afirmou.

O Prefácio, escrito por Vítor Pereira Mendes, começa por afirmar que "a Moita não lhe deu assim tanto para que Víctor Manuel

tante lugar na dinâmica cultural do concelho, pois ela é, acima de tudo, a nossa identidade personalizada no que mais importante nos diz respeito. "A História Local merece por direito próprio uma especial atenção e sem investigação não pode haver História Local" - fez notar o orador, que acrescentou: "Preservá-la é uma obrigação de todos!".

Víctor Manuel fez depois uma detalhada apresentação do seu livro, re-



cumentos até agora inéditos e sujeitar outros a uma nova interpretação histórica.

A capa do livro está ilustrada com um magnífico desenho da Capela de S. Sebastião, da autoria do pintor António Tapadinhas.

Na Nota de Abertura do Livro, Ana Leal afirma que "não sendo algo acabado, o autor, recorrendo a toda uma panóplia tecnológica

ra", nas palavras do presidente da Câmara João Lobo.

"Amiga de longa data do autor, com o qual muito tenho falado sobre a nossa terra, dentro do amor que ambos temos à Moita" - testemunhou a Drª. Maria das Dores.

Outro convidado na mesa da sessão foi Elísio Costa Santos, da Divisão do Património, da Direcção-Geral dos Monumentos

Dias da Silva lhe retribuiu desta maneira. Penso que este gesto - dar mais do que receber - define os verdadeiros moitenses".

O autor abre o livro com uma dedicatória a sua mãe e a seu neto Vasco, de dois meses. Víctor Manuel disse, na sua intervenção, que este é o 1º volume de uma obra que tem como objectivo alertar para a necessidade de reservar para a História Local um impor-

ferindo-se a alguns aspectos relevantes nele contidos. Terminou agradecendo a todos quantos contribuíram para a elaboração do livro.

A sessão de lançamento foi dirigida por Joaquim Raminhos que reconheceu ter esta obra, por parte do autor, muito afecto, carinho e gosto, por aquilo que é o amor à sua terra. "Há aqui muito trabalho e saber" - reconheceu.

Barreiro

Passeio de Domingo foi ao Convento dos Capuchos

A Câmara Municipal do Barreiro promoveu, no dia 28 de Agosto, mais um

Passeio de Domingo, desta feita ao Convento dos Capuchos, Parque de

Monserrate, em Sintra. O preço do Passeio englobou o autocarro - 6,15

euros - e a visita - 3,5 euros (menos de 65 anos) e 2 euros (mais de 65 anos).

Palavras Cruzadas - Soluções

P 132

B 114

Horizontais: 1 - Cume; Ripa; 2 - Amo; Tem; Mar; 3 - Rã; Catem; Ri; 4 - Palitos; 5 - Arai; Zás; Os; 6 - Ei; Pi; 7 - Si; Cal; Cela; 8 - Coladas; 9 - Lã; Magos; Fé; 10 - Aro; Ror; Mel; 11 - Saca; Ralo.
Verticais: 1 - Carta; Solas; 2 - Uma; Rei; Ara; 3 - Mó; Pai; Oc; 4 - Cai; Com; 5 - Tal; Ralar; 6 - Petiz; Lagos; 7 - Metal; Dor; 8 - Mós; Cás; 9 - Im; Pés; Má; 10 - Par; Oil; Fel; 11 - Árias; Apelo.

Horizontais: 1 - Ar; Goela; XV; 2 - Me; Abria; Ai; 3 - Aca; Ras; Sir; 4 - Rós; Asa; Ola; 5 - Osos; Saber; 6 - Au; Ir; 7 - Falam; Poiso; 8 - Tri; Ali; Aar; 9 - Lia; Rea; Sul; 10 - El; Atada; Na; 11 - Io; Belas; As.
Verticais: 1 - Amaro; Filei; 2 - Recos; Arilo; 3 - Assalta; 4 - Ga; OUA; Ab; 5 - Obras; Marte; 6 - Eras; Leal; 7 - Lisas; Piada; 8 - Aa; Aio; As; 9 - Sôbrias; 10 - Xaile; Sauna; 11 - Virar; Orlas.

orio.no.sapo.pt

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão on line

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO
Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 183

1 a 15 de Outubro de 2005

Na Moita

MRPP frustra debate sobre autárquicas

Com o auditório da Biblioteca Municipal da Moita completamente cheio e os cabeças de lista à Câmara na mesa, o director do jornal digital "Setúbal na Rede" declarou o debate cancelado.

Logo à entrada para o auditório, os ânimos exaltaram-se, com pessoas afectas ao PCTP/MRPP, apoiantes de Leonel Coelho, cabeça de lista deste partido à Câmara da Moita, a tentarem impor a presença do seu candidato na mesa de debates. Peremptório, Pedro Brinca, director do "Setúbal na Rede" e moderador do debate, fez frente às enormes pressões que sobre ele eram exercidas.

À hora do debate começar, Leonel Coelho estava junto dos outros candidatos convidados na mesa, enquanto, na sala, apoiantes seus, exaltados, tentavam convencer Pedro Brinca a deixar participar no debate todos os cabeças de lista concorrentes na Moita.

Um a um, os cabeças de lista dos outros partidos manifestaram a sua concordância à participação de Leonel Coelho no debate. Porém, Pedro Brinca fundamentou a sua posição intransigente com antecedentes verificadas em debates anteriores em Setúbal e no Montijo, devido a posições que considerou incorrectos por parte do MRPP.

No Montijo, contou Pedro Brinca, é que 'as coisas descambaram', com Leonel Coelho em "atitudes de clara ofensa e de desrespeito por mim e pelo Setúbal na Rede". "Perante tal comportamento, deixei bem claro que o PCTP/MRPP nunca estaria presente numa iniciativa do Setúbal na Rede e esta é a principal razão por que o Sr. Leonel Coelho não está sentado nesta mesa" – justificou Pedro Brinca.

Apesar da insistência dos restantes candidatos para que se procurasse ultrapassar a questão, incluindo o candidato do

PCTP/MRPP na mesa, o director do Setúbal na Rede foi intransigente e considerou não estarem reunidas as condições para se realizar a sessão, por isso,



declarou cancelado o debate.

A verdade é que ficaram defraudadas as expectativas das numerosas pessoas presentes na sala e dos ouvintes da rádio Popular FM, que devia transmitir o debate em directo. Aliás, este

era o único debate previsto com os cabeças de lista à Câmara da Moita.

O RIO ouviu algumas opiniões de pessoas presentes na sala:

Francisco Velez – "Parece-me que o director do jornal Setúbal na Rede, embora possa ter as suas razões, devia ter tido respeito e consideração pelas pessoas que vieram para assistir ao debate"; **Teresa Lésico** – "Acho

que o Sr. Leonel Coelho não tem razão, porque o jornal tem o direito de convidar quem quiser. Isto só veio desestabilizar e pôr fim a um debate que era necessário e importante para se ouvirem as opiniões e as propostas dos candidatos convidados".

O RIO ouviu também Leonel Coelho que declarou: "Este foi um acontecimento que, penso, não se vai repetir. Com debates destes em que se vem para aqui a querer mandar na nossa opinião, não pode ser. Os candidatos dos outros partidos tiveram uma posição de dignidade ao defenderem a nossa participação no debate. Se calhar, temos de voltar é aos debates nas nossas colectividades, promovido por gente do concelho".

Como alguém dizia na sala, o que não há dúvida é que Leonel Coelho, no meio disto tudo, fez uma grande sessão de propaganda da sua candidatura.

Não há debate!!!

Todos perdemos...

AVI
www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com

O primeiro erro foi do *Setúbal na Rede* pois quem convida quatro convida cinco, para mais quando o 5º foi nas últimas eleições o 4º classificado a nível local.

O segundo erro foi das outras candidaturas, ao não terem a sensibilidade (ou interesse?) para a questão e não pressionarem os organizadores para emendarem a mão.

O terceiro erro foi, admito-o, do Leonel Coelho não ter, depois de ter demonstrado o seu ponto de vista, ter deixado que os outros debatessem à mesma. Teria sido um gesto de grandeza.

O último erro foi de, perante o imbróglie, ninguém ter a capacidade de liderança e discernimento para obter um consenso.

Na prática, talvez os únicos interessados no debate fossem

os espectadores e ouvintes, os municípios com vontade de verem do que o(a)s candidato(a)s seriam capazes.

Quase na certa, alguns dos candidatos acabaram por gostar desta solução, em que cada um ficou nas suas trincheiras e não precisou de enfrentar esta "batalha".

Mesmo os que, sendo pequenos, incomodam. Tinha sido muito mais simples terem permitido todos!

Para os menos antigos cá por estas bandas, pelo menos isto serviu para perceberem que talvez se tenham enganado no destino. Os gases da CUF, quando o vento soprava de Oeste, fizeram estragos irremediáveis nos indígenas.

Para além disso, perdi eu que gramei umas músicas do tempo do trolaró e ainda dos Irmãos Verdades à espera de gravar a coisa. Não é justo, já lá dizia o Calimero...

Opinião

Adeus debate... muito feio!

M&P

Não se realizou o debate entre Candidatos a Presidente da Câmara Municipal da Moita, previsto para quinta-feira, dia 22/09/2005 pelas 21H no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

A razão principal fica a dever-se, na opinião de muitos Cidadãos, à incúria, falta de cuidado e desrespeito por regras elementares de bem organizar debates deste género, em democracia, que 'Setúbal na Rede' não soube ou não desejou ultrapassar, apesar de instada a tal.

(...) Chegados à hora do Debate, com o Auditório à cunha de gente do Concelho para assistir, o Senhor Leonel Coelho reclamou dos seus direitos e expectativas legítimas a participar em pé de igualdade com os demais. Relato em directo a Rádio Popular FM 90.9 que os demais Candidatos concordaram com a sua normal e natural inclusão no debate, o que foi nobre e correcto.

A organização teve uma oca-

sião soberana para convidar na hora, em cima do acontecimento, o Candidato marginalizado a sentar-se na mesa. Ao não o ter feito pronta e claramente, com o devido pedido de desculpas, deu azo a reclamações e protestos e, num ápice, adeus debate, adeus serenidade.

(...) Finalmente, não caiu bem nos Ouvintes a afirmação de um Senhor, de nome Pedro Brinca, em representação ao que parece da 'Setúbal na Rede', quando cerca das 22:05 H de quinta-feira, 22/09/2005, aos microfones da Popular 90.9 veio dizer: ... "Não conseguimos convidar o Senhor Leonel Coelho, por não dispormos do seu telefone ou outra forma de contacto"...

O Senhor Pedro Brinca da 'Setúbal na Rede' não deve brincar com a inteligência dos Ouvintes e dos amigos fiéis da Popular FM 90.9, que têm cabeça para pensar e não enrolam e levam para casa tudo o que se lhes pretende fazer crer.

Na verdade, basta ir a www.google.pt e escrever mrpp e cli-

car 'procurar'. Não custa mais que isso. Ou, por exemplo, pedir aos outros Candidatos que ajudem ao contacto daquele cujo telefone se desconhece. Ou, por exemplo, ler a carta das 23:57 H de segunda-feira, 19/09/2005, e servir-se dela para contactar todo o mundo, o Candidato que faltava nomeadamente. Ou pegar na Lista telefónica, e procurar com olhos de ver. Ou perguntar ao Candidato do Montijo, seguramente que se guardou o contacto dele. Ou pedir a colaboração da Câmara e das Juntas de Freguesia. Ou do 118 da PT. Etc, etc, etc.

Mas dizer: ... "Não conseguimos convidar o Senhor Leonel Coelho, por não dispormos do seu telefone ou outra forma de contacto"... Isso, por favor, não. Que falhar, pode ser desculpado. Que organizar um debate com incúria e desleixo, pode ser desculpado. Que recorrer a argumentos do género 'critérios jornalísticos', pode ser aceite ou contestado. Mas faltar à verdade e tentar emburrar os Ouvintes com inverdades, é feio. Muito feio.